



# Apostila de Educação Musical

**9º Ano**  
**Ensino Fundamental**  
**2011**



[www.portaledumusicalcp2.mus.br](http://www.portaledumusicalcp2.mus.br)

# Introdução

Esta apostila é fundamentada com base no Plano Político Pedagógico para Educação Musical elaborado pelo Colegiado do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II. Nela estão organizados diversos conteúdos sugeridos para o 9º Ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de orientar as atividades de ensino e aprendizagem.

## Conteúdo programático para o 9º ano:

1. Elementos da música
  - ✓ O Som e seus parâmetros
  - ✓ As principais características ou parâmetros do som
  - ✓ O Silêncio
  - ✓ O que é música?
  
2. Notação Musical
  - ✓ Como se escrever música?
  - ✓ Escalas Naturais – o modo maior e menor
  - ✓ A linguagem das cifras (noções básicas)
  
3. A Notação Musical no Ocidente: uma História
  - ✓ CLAVE: o que é e para que serve?
  - ✓ Duração – quadro das durações e suas pausas
  - ✓ Pulso e compassos – tipos de compassos
  - ✓ Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical
  - ✓ Sinais de repetição
  - ✓ Sinais de intensidade
  - ✓ Tipos de andamentos e sinais de andamento
  
4. Estrutura e forma em música
  - ✓ Forma binária/ternária/rondó
  - ✓ Textura em música
  
5. História da Música Ocidental
  - ✓ A Música Moderna e Contemporânea

## 6. História da Música Popular Brasileira

- ✓ Gêneros e movimento musicais nacionais:
- ✓ O Teatro de Revista e a Música
- ✓ A História do Samba
- ✓ A Era do Rádio
- ✓ A História do Carnaval
- ✓ A Bossa-Nova
- ✓ A Jovem Guarda
- ✓ O Tempo dos Festivais da Canção
- ✓ A Tropicália
- ✓ Rock Nacional - O BRock dos Anos 1980
- ✓ Novas Tendências da Música Popular Brasileira

## 7. Hinos (Hino Nacional Brasileiro, Hino da Proclamação da República e Hino dos Alunos do Colégio Pedro II).

## 8. Leitura musical (pauta e cifras) e prática instrumental:

- Técnicas básicas de canto: respiração, afinação e emissão.
- Técnicas básicas da flauta doce soprano: sopro, respiração, digitação e postura.
- Técnicas elementares e básicas de instrumentos disponíveis e a critério do professor (sons corporais, por exemplo).

## **Repertório sugerido para o 9º ano em 2011 (baseado no conteúdo da História da Música Popular Brasileira):**

- Partido Alto (Chico Buarque) – gênero: samba e partido alto
- É Preciso Saber Viver (Roberto e Erasmo Carlos) – gênero/movimento: Jovem Guarda
- Alegria Alegria (Caetano Veloso) – gênero/movimento: Tropicalismo
- Sonífera Ilha (Titãs) – gênero/movimento: BRock Anos 80

## O SOM E SEUS PARÂMETROS

Você já percebeu como o mundo está cheio de sons?

Mas você já parou para pensar o que é o SOM?

Pois bem, som é tudo o que nossos ouvidos podem ouvir, sejam barulhos, pessoas falando ou mesmo música! Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia e do universo em vibração e movimento.

Experimente fechar os olhos e ficar atento aos sons que nos cercam.



E então, percebeu como o silêncio é algo quase impossível?

Os cientistas nos ensinam que o som é o resultado das vibrações das coisas. Tudo o que existe na natureza pode vibrar. Essas vibrações se propagam pelo ar ou por qualquer outro meio de condução, chegam aos nossos ouvidos e são transmitidas ao cérebro para que possam ser identificadas.

A vibração regular desses objetos produz sons com altura definida, em que você percebe como uma “nota musical”. Esses sons são chamados de sons musicais. Por exemplo, os sons produzidos pela flauta doce ou outros instrumentos musicais.



Flauta doce e teclado eletrônico

Já a vibração irregular produz sons sem altura definida, em que você não consegue distinguir a “nota musical”. Alguns desses sons são popularmente chamados de “barulhos” ou “ruídos”. Por exemplo: o som de um avião ou de um liquidificador. Alguns instrumentos de percussão, como os tambores, também não possuem altura definida.



## As principais características ou parâmetros dos sons

**INTENSIDADE** – É a propriedade que nos permite distinguir sons fortes e sons fracos. É o grau de volume sonoro. A intensidade do som depende da força empregada para produzir as vibrações.

**FORTE** ou *piano*



Alguém gritando em um megafone e o canto de um pequeno pássaro são exemplos de sons fortes e fracos

**DURAÇÃO** – É a propriedade que nos permite distinguir sons longos e sons curtos. Na música o som vai ter sua duração definida de acordo com o tempo de emissão das vibrações.

**LOOOOOOOOOOOOONGO** ou **CURTO**

**ALTURA** – É a propriedade do som que nos permite distinguir sons graves (som mais “grossos”), médios e agudos (sons mais “finos”). A velocidade da vibração dos objetos é que vai definir sua altura. As vibrações lentas produzem sons graves e as vibrações rápidas produzem sons agudos.

Agudo, Médio ou Grave

**Curiosidade:** a altura dos sons depende também do tamanho dos corpos que vibram. Uma corda fina e curta produz sons mais agudos que os de uma corda longa e grossa. Assim como uma flauta pequenina de tubo bem fino também produz sons mais agudos do que um instrumento de sopro com um tubo longo e grosso como a TUBA!



Menina ao flautim e uma Tuba

**TIMBRE** – É a propriedade do som que nos permite reconhecer sua origem. O timbre diferencia, “personaliza” o som. Por meio do timbre identificamos “o que” está produzindo o som. Por exemplo: quando ouvimos uma pessoa falar, um celular tocando ou mesmo um gatinho miando podemos saber qual fonte sonora produziu o som por causa do timbre.



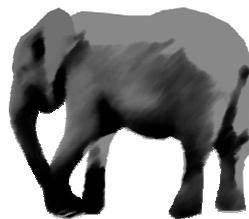
## O Silêncio

Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não somos capazes de ouvir. Tudo vibra, em permanente movimento, mas nem toda vibração transforma-se em som para os nossos ouvidos!

Existem sons que são tão graves ou tão agudos que o ouvido humano não consegue perceber. Alguns animais possuem a capacidade de emitir e até mesmo escutar esses sons! O elefante, por exemplo, emite infra-sons (sons muito graves), que podem ser detectados a uma distância de 2 km! Já o cachorro e o gato conseguem ouvir ultra-sons (sons muito agudos).

O silêncio é algo complexo de experimentar: se ficarmos em silêncio, em sala de aula, ainda assim ouviremos algum som.

Psiu! Vamos experimentar?



O elefante emite e ouve sons muito graves que nós não conseguimos ouvir!

**Curiosidade:** um compositor norte-americano chamado John Cage (1912-1992) realizou uma experiência muito interessante: ele queria vivenciar a sensação de plenitude silenciosa e, em busca do “silêncio total”, entrou uma câmara anecóica, ou seja, uma cabine totalmente à prova de sons. Após alguns segundos, Cage concluiu que o silêncio absoluto não existe, pois mesmo no interior da câmara anecóica ele ouvia dois sons: um agudo, produzido por seu sistema nervoso, e outro grave, gerado pela circulação do sangue nas veias! Incrível!



Homem dentro de uma câmara anecóica

## O que é Música?

A música (palavra derivada do idioma grego e cujo significado é “*a arte das musas*”) pode ser definida como uma sucessão de sons e silêncios organizados com equilíbrio e proporção ao longo do tempo.

A música é uma criação essencialmente humana. É uma prática cultural presente em todo e qualquer grupo humano. Não se conhece nenhuma civilização ou grupo social que não tenha produzido ou possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada uma forma de arte: A ARTE DOS SONS!

Cada grupo humano define música de uma maneira muito própria:



Um grupo de músicos tradicionais chineses

A música é uma linguagem que pode ser definida e interpretada de várias maneiras, em sintonia com o modo de pensar e com os valores de cada época ou cultura em que foi produzida. Muitos instrumentos musicais utilizados hoje, por exemplo, sequer existiam há tempos atrás. Na música contemporânea, por exemplo, é comum utilizarmos “ruídos”, sons considerados “não musicais”, fato inadmissível na Idade Média!



Instrumento de épocas diferentes: o antigo alaúde e as guitarras elétricas modernas

## NOTAÇÃO MUSICAL

### Como se escrever música?

A música é uma linguagem sonora como a fala. Assim como representamos a fala por meio de símbolos do alfabeto, podemos representar graficamente a música por meio de uma notação musical.

Os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Cientistas já encontraram muitas evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3.000 antes de Cristo!

Sabe-se que outros povos também desenvolveram sistemas de notação musical em épocas mais recentes, como é o caso da civilização grega.



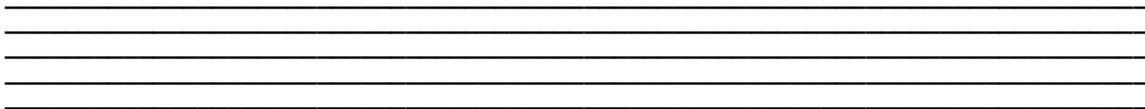
MS 2260  
Dramatic aria, Egypt ca. 300.  
Musical notation in the diatonic Hyperionian scale

Fragmento de antigo papiro grego com notação musical

Existem vários sistemas de leitura e escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. A escrita permitiu que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas e recriadas novamente. A escrita musical permite que um intérprete toque uma música tal qual o compositor a prescreveu.

O sistema de notação ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas e equidistantes e que formam entre si quatro espaços.

A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**. Veja:



Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima. A nota que está num espaço não deve passar para a linha de cima nem para a de baixo. A nota que está numa linha ocupa a metade do espaço superior e a metade do espaço inferior.

O elemento básico de qualquer sistema de notação musical é a **NOTA**, que representa um único som e suas características básicas: **DURAÇÃO** e **ALTURA**. Veja:

Os sistemas de notação também permitem representar diversas outras



características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.

Para representar a linguagem falada você usa as letras do alfabeto. Já para representar os sons musicais você usa as **NOTAS MUSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (sete) notas.

Elas formam a seguinte sequência: **DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ - SI**

Essa sequência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



As notas musicais no teclado do piano

## Escalas Naturais – o modo Maior

As escalas chamadas naturais são as que não possuem “acidentes”. Um bom exemplo é a escala de **Dó Maior**. As sete notas são naturais, não possuem acidentes:

**Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si**

Existe uma relação intervalar entre cada nota. Veja:



Essa relação intervalar entre cada nota da escala é a “fôrma” para criar as outras escalas maiores:

Por exemplo, se quisermos começar uma escala em Sol, chamando-a de SOL Maior, a escala seria:

**Sol – Lá – Si – Dó – Ré – Mi – Fá # - Sol**

A escala formada possui uma alteração, o **Fá sustenido!** Uma alteração de meio tom acima. Isso para que a relação entre os intervalos seja respeitada.

Às vezes ao invés de alterar a nota em meio tom para cima é necessário alterar meio tom para baixo. Veja a escala de Fá:

**Fá – Sol – Lá – Si b– Dó – Ré – Mi – Fá**

Neste caso a nota alterada é **Si Bemol!** Uma alteração de meio tom abaixo.

As alterações **SUSTENIDO (#)** e **BEMOL (b)** servem para ajustar as alturas dentro da “fôrma” convencional para os chamados modos Maior e Menor.

**OBS:** Se quisermos restaurar o som da nota alterada, ou seja, se quisermos que o si bemol volte a soar como um si natural, colocamos um sinal chamado **bequadro**:

**♮**

## A Escala de Lá “menor”

Se começarmos uma escala pela nota **Lá** criamos uma escala cujas relações intervalares entre cada nota é diferente daquela das escalas maiores. Veja:

Lá – Si – Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá  
T ½ T T ½ T T

Esse é o modelo para as chamadas **Escala do Modo Menor**, ou seja a escala de **Lá Menor!**

## FORMAÇÃO DOS ACORDES

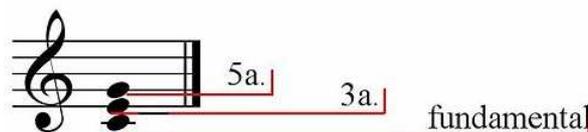
Você já aprendeu como se constrói uma escala do modo maior. Já sabe que a escala é uma sequência de alturas que se renova a cada ciclo de 7 notas. Em música **a escala representa a dimensão melódica**. Com ela podemos criar melodias dentro de um modelo que respeita a fôrma escolhida. Se minha melodia está em Sol maior, ao aparecer uma nota fá, ela será alterada, será portanto um fá sustenido (fá #).

A outra dimensão da música é a **dimensão harmônica**. Além da melodia, podemos formar blocos sonoros, ou seja, notas que soam ao mesmo tempo: a harmonia. Mas, o que vem a ser harmonia?

**Harmonia:** A harmonia pode ser entendida como uma relação vertical dos sons no pentagrama, enquanto a melodia se baseia na relação horizontal, sequencial, entre as notas. Uma harmonia é um bloco sonoro resultante da sobreposição de diferentes notas musicais.

## Formação dos acordes (tríades)

Os acordes se formam pela sobreposição das notas de uma escala. Tríade é um acorde de 3 notas montado sobre uma escala, normalmente a diatônica, cujo exemplo é a escala de Dó maior, com a sobreposição de duas terças (intervalos). Suas três notas constituintes são a **fundamental**, nota mais grave e que dá o nome ao acorde, a **3ª**, também chamada nota modal, que determina o caráter do acorde (maior ou menor) e a **5ª**.



Se tomarmos uma escala maior, podemos formar 3 tipos de tríades. São elas:

1. A tríade que forma um **acorde maior**, chamado assim porque o intervalo entre a fundamental e sua terça é de uma “terça maior” (intervalo de 2 tons). O intervalo entre a terça e a quinta nota da escala é de 1 tom e meio nos acordes maiores;
2. A tríade que forma um **acorde menor**, chamado assim porque o intervalo entre a fundamental e sua terça é de uma “terça menor” (intervalo de 1 tom e meio). O intervalo entre a terça e a quinta do acorde é de 2 tons nos acordes menores;
3. A tríade diminuta que forma um **acorde diminuto**, chamado assim porque tanto o intervalo entre a fundamental e sua terça, quanto o intervalo entre a sua terça e quinta são menores (intervalos de 1 tom e meio).

Veja os acordes formados na escala de Dó Maior:



### A LINGUAGEM DAS CIFRAS (noções básicas)

Existem outros tipos de escrita musical, como por exemplo, a linguagem cifrada muito usada para instrumentos harmônicos como o violão, a guitarra e o teclado (piano). As cifras são sinais que representam determinado acorde (posição) que o músico deve tocar para o acompanhamento de uma melodia.

Para cada nota estabeleceu-se uma letra do alfabeto:

Dó – C	Ré – D	Mi – E	Fá – F
Sol – G	Lá – A	Si – B	

Assim, se o músico tiver que tocar um acorde de Dó Maior, a cifra deverá ser C.

#### Acordes mais comuns

Dó Maior – C	Dó Menor – Cm
Ré Maior – D	Ré Menor – Dm
Mi Maior – E	Mi Menor – Em
Fá Maior – F	Fá Menor – Fm
Sol Maior – G	Sol Menor – Gm
Lá Maior – A	Lá Menor – Am
Si Maior – B	Si Menor – Bm

### Acordes com Sustenido

São acordes de escalas que possuem alterações (sustenidos). A escala de Fá sustenido é formada meio tom acima da escala de Fá.

**F# = Fá Sustenido Maior**

**C#m = Dó Sustenido menor**

### Acordes com Bemol

São acordes de escalas que possuem alterações (bemóis). A escala de Mi bemol é formada meio tom abaixo da escala de Mi.

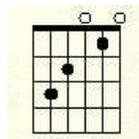
**Eb = Mi Bemol Maior**

**Abm = Lá Bemol menor**

### Exemplo prático:

Um acorde de Dó Maior = **C**, em sua tríade.

No violão ele é tocado da seguinte maneira:



Já no teclado ele será tocado da seguinte maneira:



## A Notação Musical no Ocidente: uma História

O sistema de notação musical moderno teve suas origens nos NEUMAS (do latim: sinal), pequenos símbolos que representavam as notas musicais em peças vocais do chamado “Canto Gregoriano”, por volta do século VIII (cerca do ano 700 depois de Cristo).

Inicialmente, esses **neumas** eram posicionados sobre as sílabas do texto e serviam como um lembrete da forma de execução para os que já conheciam a música. Veja:



Para resolver este problema as notas passaram a ser escritas em relação a uma linha horizontal. Isto permitia representar as alturas. Este sistema evoluiu até uma pauta de quatro linhas.



## O monge católico GUIDO D'AREZZO



Um desenho antigo retratando o monge Guido d'Arezzo

Grande parte do desenvolvimento da notação musical deriva do trabalho do monge católico italiano Guido d'Arezzo, que viveu no século X d.C. Ele criou os nomes pelos quais as notas são conhecidas atualmente (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si). Os nomes foram retirados das sílabas iniciais do **“Hino a São João Batista”**. Segundo Kurt Pahlen (em *Nova História Universal da Música*), o hino latino era usado naquela época pelos meninos cantores para abrir seu canto, pedindo a S. João que lhes concedesse belas vozes. O sistema tonal ainda estava sendo desenvolvido. Guido d'Arezzo adotou uma pauta musical de quatro linhas. Depois do século XII foi adotado o pentagrama, isto é, a pauta de cinco linhas que é o padrão desde então.

### Hino a São João Batista

**Ut** queant laxis,  
**R**esonare fibris,  
**M**ira gestorum,  
**F**amuli tuorum,  
**S**olve polluti,  
**L**abii reatum  
Sante Iohannes

Tradução aproximada:

**“Para que os vossos servos possam cantar livremente  
as maravilhas dos vossos feitos, tirai toda mácula do  
pecado dos seus lábios impuros.  
Oh, São João!”**

Mais tarde, a palavra **Ut** foi substituída pela sílaba **Dó**, porque ela era difícil de ser falada. O **Si** foi formado da união da primeira letra de Sancte e da primeira de Iohannes.

### **CLAVE: o que é e para que serve?**

A notação musical é relativa e por isso, para escrevermos as notas na pauta precisamos usar CLAVES, espécie de chaves auxiliares.

A clave indica a posição de uma das notas. Assim, todas as demais são lidas em referência a essa nota. Cada tipo de clave define uma nota diferente de referência. Dessa maneira, a "chave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Se na 2ª linha tivermos um sol, no espaço seguinte teremos um lá e na 3ª linha um si.

As notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem das notas da escala.

Atualmente usam-se três tipos de clave: de Sol, de Fá e de Dó.



A **clave de sol** é própria para grafarmos as notas mais agudas, evitando o uso de linhas suplementares. A **clave de fá** é indicada para as notas mais graves. A **clave de dó** é mais usada para os sons médios.

A **clave de sol** indica que a nota **sol** deve ser escrita na segunda linha da pauta. A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras notas:



## DURAÇÃO

Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo ela vai durar. Para representar graficamente a duração do tempo dos sons (notas) na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO. Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som.

Além da duração da emissão das alturas também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos sinais chamados de PAUSAS. Esses sinais têm o mesmo valor das suas respectivas figuras. Para cada valor positivo temos um negativo correspondente. Veja o quadro a seguir:

**Quadro de durações e suas pausas**

Número Relativo	Nota	Pausa	Nome
1			Semibreve
2			Mínima
4			Semínima
8			Colcheia
16			Semicolcheia
32			Fusa
64			Semifusa

As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si.

A figura de maior duração é a semibreve.

## Pulso e compasso

A música possui um importante elemento: o pulso ou a pulsação. Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular. Veja a seguir:

**Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares:**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_

**Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares:**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_

**Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares:**

1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

**Compasso** é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. Existem várias fórmulas de compasso como as que seguem:

### Compassos simples (frações de compasso)



**Compasso simples** é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1/4 (**uma semínima**) cada. Os tipos mais comuns de compassos simples possuem o 4 no denominador (2/4, 3/4 ou 4/4).

#### **OBS:**

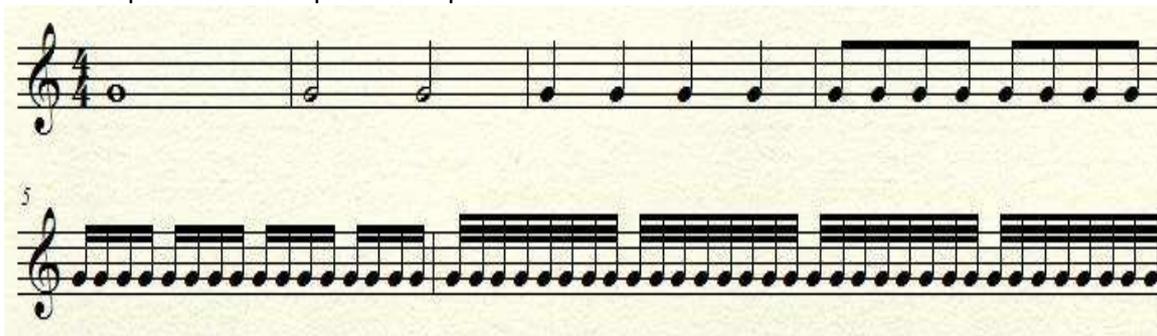
**Veja o quadro da página 13. Observe as correspondências entre as figuras de duração e os números que a representam nos denominadores das frações de compasso.**

## Barras de compasso

Barra ou travessão são nomes usados para as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos e facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

### Barra simples

Separa cada compasso completo.



### Barra dupla

Usada para indicar o fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso a segunda linha é mais grossa. Veja:



**Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical:**

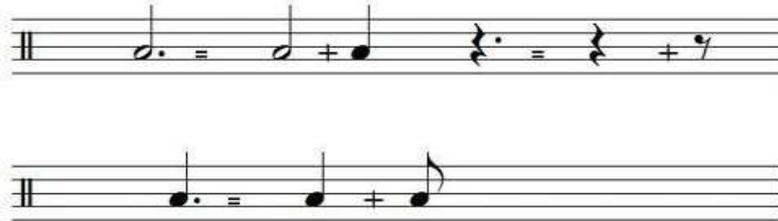
### Ligadura

É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Usamos ligaduras somente em figuras de duração, nunca em pausas. Veja:



## Ponto de aumento

É um ponto colocado à direita da figura positiva ou negativa e que aumenta seu valor em sua metade. Veja:



## Linhas suplementares

Ampliam o pentagrama ou a pauta musical. São linhas colocadas acima ou abaixo do pentagrama para indicar notas mais agudas ou mais graves. Veja:



## Sinais de repetição

Para facilitar a escrita e a leitura musical, podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos.

### Sinais de repetição mais comuns

**Da Capo** - Voltar ao início da música.

**D.C.**

**Da Capo ao Fim** - Voltar ao início e ir até a palavra Fine (Fim) ou à barra dupla.

**D.C. al Fine ou D.C. ao Fim**

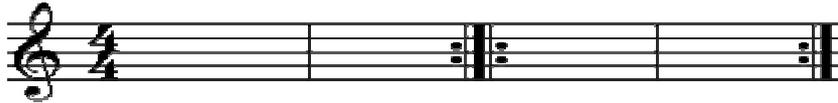
Do Sinal (segno) ao Fim - Voltar ao sinal  $\text{S}$  e ir até a palavra Fine (Fim) ou à barra dupla.

Do  $\text{S}$  al Fine ou Do  $\text{S}$  ao Fim

Ao Segno (sinal) – retornar ao sinal.

Al  $\text{S}$

Ritornello - Repetir o trecho marcado com a barra dupla com dois pontos.



Ritornello com casa 1, 2, 3 etc... – Repetir o trecho respeitando o compasso que deve ser tocado na segunda, na terceira, etc, repetições.



## Sinais de intensidade

São sinais que indicam a força com que cada nota deve ser tocada ou cantada. Os sinais de intensidade mais comuns são:

**pp** = *pianíssimo*, tocar muito leve, com pouquíssima intensidade

**p** = *piano*, tocar bem leve, com pouca intensidade

**mp** = *mezzo piano* ou meio piano, tocar leve, com moderada intensidade

**mf** = *mezzo forte* ou meio forte, tocar com força moderada

**f** = *forte*, tocar com força

**ff** = *fortíssimo*, tocar com muita força

**sfz** = *sforzando*, intensificar subitamente a força com que se toca determinadas notas

**Crescendo e decrescendo** – usa-se quando se quer um aumento gradativo da intensidade.

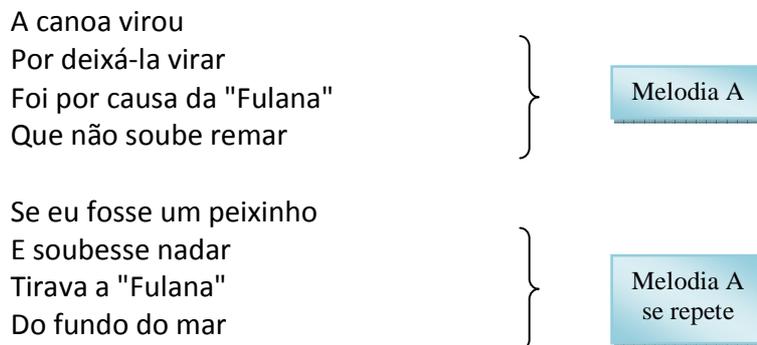


Veja o trecho musical:





## A Canoa Virou



Nesta canção de roda a melodia se repete várias vezes. Você consegue se lembrar de outras canções desse tipo?

Ó Abre Alas (Chiquinha Gonzaga)

Ó Abre Alas que eu quero passar  
Ó Abre Alas que eu quero passar  
Eu sou da lira não posso negar  
Rosa de Ouro é quem vai ganhar!

Então, vamos ouvir algumas música e perceber as suas partes? Se elas são parecidas ou diferentes? Quantas vezes se repetem? Quantos instrumentos estão tocando? Existem muitos sons soando ao mesmo tempo? Procure separar em partes as canções do repertório trabalhado!

## Forma Binária (A B)

Quando ao invés de repetir a melodia (a mesma idéia musical), resolvemos criar uma parte contrastante, a música passa a ter duas partes e então chamamos essa estrutura de **Forma Binária**.

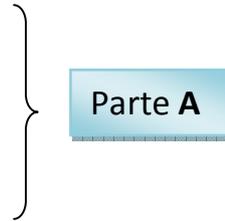
A forma binária pode ser abreviada pelas letras **A** (primeira parte) e **B** (parte contrastante). Então temos uma forma:

**A B**

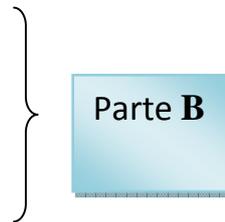
Exemplo musical:

Mamãe eu quero

Mamãe eu quero  
Mamãe eu quero  
Mamãe eu quero mamar  
Dá a chupeta  
Dá a chupeta  
Dá a chupeta pro neném não chorar



Dorme filhinho do meu coração  
Pega a mamadeira e entra no cordão  
Eu tenho uma irmã que se chama Ana  
De tanto piscar o olho  
Já ficou sem pestana



### Forma Ternária (A B A)

A forma chamada de ternária é uma extensão da forma binária. Também possui uma parte inicial A (exposição) e uma parte contrastante, a parte B. A diferença é que a música termina com um retorno à parte A.

Assim representamos a forma ternária da seguinte maneira:

**A B A**

Um bom exemplo de forma ternária é o “**Samba de uma nota só**” de Tom Jobim. Procure ouvir essa canção e perceba as suas partes!

### Forma Rondó (A B A C A)

Além das formas binária e ternária temos ainda outra que ao invés de possuir somente uma parte contrastante, pode ter mais partes contrastantes. É a chamada **Forma Rondó**, que pode ser representada assim:

**A B A C A D A etc...**

Um exemplo de música com esta forma é a famosa “Pour Elise” de Beethoven. Procure ouvi-la e perceba a forma rondó **A B A C A**.

## Textura em Música

### O que é uma textura monofônica e textura homofônica?

Chamamos de **textura** à maneira como os sons são organizados numa música. Quando ouvimos só uma pessoa cantando ou um único instrumento soando, dizemos que a música possui uma textura **monofônica**.

Quando existem mais vozes cantando junto, formando um bloco sonoro único, dizemos que esta música possui uma textura **homofônica**. Um exemplo é quando um cantor é acompanhado por acordes feitos por um instrumento harmônico (violão ou piano).

Pergunte ao seu professor ou professora quais músicas possuem essas características!

### Textura Polifônica

Chamamos de polifonia quando uma melodia é acompanhada de uma ou mais melodias simultâneas. O auge do estilo polifônico se deu no Período Renascentista (meados do séc. XIV ao fim do XVI). Procure ouvir músicas desse período. Os estilos polifônicos mais conhecidos são o **cânone** e a **fuga**. Uma música muito conhecida é a canção “Frère Jacques”, um cânone.

# História da Música Ocidental

## A Música Moderna e Contemporânea

O século XX é um período marcado por mudanças em relação à sonoridade, que resultaram da aplicação de novas técnicas de composição e de instrumentos com sons inovadores e tecnológicos.

A primeira metade do século foi marcada pelas duas Grandes Guerras Mundiais. Ao lado do grande progresso tecnológico pairava enorme instabilidade, em todos os aspectos. Nas artes surgiam novidades estéticas, muitas delas caracterizadas por sentimento de revolta.

Por volta de 1920, muitos países já tinham **emissoras de rádio** atuantes, trazendo aos músicos uma nova e imensa audiência e, junto com o aperfeiçoamento dos **discos**, uma era de comercialização da música de âmbito internacional. O cinema, que teve início nas primeiras décadas do século XX, deu origem a uma nova forma de música: **a música para o cinema**.

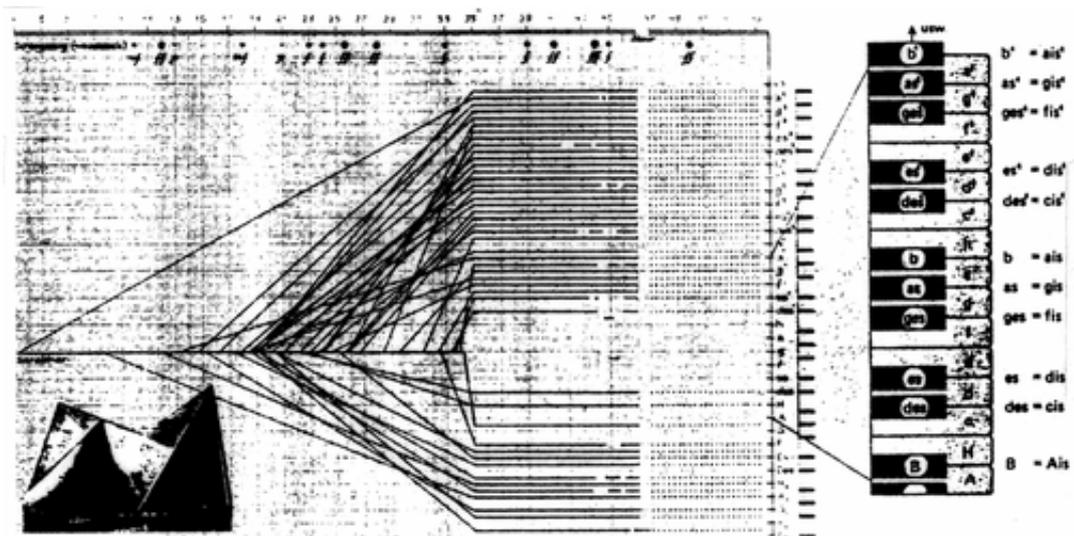
O incessante aperfeiçoamento de gravação e transmissão dos sons trouxe o microfone, os estúdios de gravação, os gravadores portáteis, os discos *long-playing* (LP), a fita cassete, os *Compact Discs* (CD), o MP3 e a demanda por novas profissões correlatas, como o **engenheiro de som**.

Foi no século XX que surgiram os primeiros instrumentos eletrônicos como a **guitarra elétrica** e os **sintetizadores**. Esses instrumentos estiveram ligados numa primeira fase à música experimental erudita e posteriormente a gêneros populares como o *Pop* e o *Rock*. Outros gêneros musicais também absorveram essa tecnologia, incorporando as novas sonoridades. Alguns gêneros como o *Hip Hop* já nasceram como “filhos” dessa nova tecnologia.

Voltemos a nossa atenção para os primórdios do século XX: época de efervescência de ideias sobre novos caminhos em todas as artes, claro que a produção musical erudita também aderiu a transformações estéticas. Surgiram tendências e experimentalismos que procuravam superar os limites do **sistema tonal** (baseado nas escalas Maiores e menores) que predominava na música europeia desde o Período Renascentista. Nos finais do século XIX a **música impressionista** surgiu na França, com o uso de escalas diferentes, algumas de origem oriental, dando um resultado harmônico exótico. Em Viena, já no início do séc. XX, o expressionismo na pintura desafiava a noção tradicional de beleza, influenciando compositores que também resolveram abolir a tonalidade, nascendo a **música atonal, dodecafônica ou serial** (baseia-se numa série qualquer de doze sons naturais e alterados). Muitas outras vertentes surgiram impulsionadas pelos avanços científicos e tecnológicos: **música concreta** (sons de diversas naturezas gravados isoladamente e depois montados

segundo a intenção do compositor), **música eletrônica** (uso de sons gerados por aparelhos eletrônicos, registrados em fita magnética para posterior trabalho de montagem), **música aleatória** (os elementos do acaso e de indeterminação figuram no ato da execução musical), **música estocástica** (uso de cálculo das probabilidades matemáticas efetuado através de máquinas eletrônicas), e muito mais...

As partituras musicais foram sendo adaptadas, como o exemplo de trecho da obra “Metastasis” do compositor grego Iannis Xenakis (1922 – 2001), que também era arquiteto e matemático. Veja abaixo:



## O JAZZ E SUA INFLUÊNCIA

O jazz nasceu por volta de 1890, na cidade de Nova Orleans, no sul dos EUA, combinando ritmos da música africana com sons e instrumentos da música europeia. Estilo totalmente novo, rapidamente espalhou sua influência pelo mundo todo, tanto na chamada música erudita quanto na popular. Com a vitória na 1ª Grande Guerra Mundial, Paris, cheia de soldados americanos, encantou-se com as “jazz-bands” que os soldados divulgaram.

Em fins dos anos 20, Pixinguinha organizou o conjunto “Oito Batutas”, do qual faziam parte ele próprio, José Alves, Luís Silva, Jacó Palmieri, China (seu irmão), Nelson Alves, João Pernambuco, Raul Palmieri e Donga. O conjunto foi a Paris e fez enorme sucesso com a dança do maxixe. E voltaram ao Brasil com as influências das “jazz-bands”: baterias, mais sopros, banjos, etc.

Uma das formações do conjunto **Oito Batutas**: Pixinguinha está ao centro, com seu saxofone.



Os gêneros do jazz daquela época eram o “*shimmy*”, o “*charleston*”, o “*black-botton*” e, sobretudo o “*fox-trot*”. Este último adaptou-se à música brasileira sob a forma de “*fox-canção*”, produzindo algumas das mais importantes obras da MPB, como **Nada Além**, de Mário Lago e Custódio Mesquita, lançada em 1938.

Compositores como Debussy, Stravinsky e Ravel usaram livremente a influência jazzística em suas obras.

## **Alguns Compositores**

**Igor Stravinsky** (1882-1971) – compositor russo. Foi um dos mais importantes compositores do século XX, fazendo parte da lista divulgada pela prestigiosa revista *Time* como uma das cem pessoas mais influentes do século. Sua carreira como compositor foi notável por sua diversidade. Sua obra mais emblemática é a revolucionária ***Sagração da Primavera***, um balé com ritmo violento e justaposições de blocos sonoros. A obra causou um verdadeiro impacto na sua primeira apresentação em Paris (1913). Pessoas da plateia que detestaram a novidade lutaram com outras que se deslumbraram com o espetáculo! Loucuuuura!



**Claude Debussy** (1862-1918) – compositor francês. Foi um renovador da linguagem harmônica, cujo vocabulário aumentou graças a novas concepções na formação e encadeamento dos acordes. Encantou-se com as artes orientais e a música javanesa que ele conheceu durante a Exposição Universal de Paris (1889). Tinha estreito contato com os pintores impressionistas. Sua obra mais conhecida é ***Prelúdio para a tarde de um Fauno***.

**Arnold Schoenberg** (1874-1951) – compositor austríaco de música erudita e criador do dodecafonismo, um dos mais revolucionários estilos de composição do século XX. Uma de suas obras mais famosas é a intrigante ***Pierrot Lunaire*** (1912): um conjunto de 21 peças com a duração de cerca de um minuto e meio cada uma, atonais e irônicas.



## O MODERNISMO NO BRASIL

As novas tendências nas artes e na literatura tiveram grande repercussão no Brasil, onde já havia jovens inquietos contra o academicismo reinante e à submissão aos padrões estéticos europeus. Esses rebeldes se uniram em um empreendimento interdisciplinar que culminou na **Semana da Arte Moderna de 1922, em São Paulo**. Da área musical participaram a grande pianista **Guiomar Novaes e Villa-Lobos**, o compositor brasileiro de maior prestígio internacional. A Semana foi um manifesto contra o passado e contra seus preconceitos e tabus. Foi quando se criou o Movimento Antropófago (ou Antropofágico), cujo objetivo era “devorar todas as artes, com o fim de as assimilar”. Bem mais tarde, nos anos 60, jovens da MPB reeditaram a simbologia Antropofágica em um movimento que foi batizado de **Tropicalismo**.



**Villa-Lobos** (Rio de Janeiro, 05/03/1887 – Rio de Janeiro, 17/11/1959) – Tocava violoncelo em cinemas, teatros e cafés. Também tocava violão em rodas populares de **Choro**. Dos 18 aos 26 anos aventura-se pelo Norte, Centro e Sul do Brasil, tocando, compondo e recolhendo impressões sonoras que usará em suas futuras composições. Em Paris regeu suas próprias obras com enorme sucesso. Sua música mistura materiais tipicamente brasileiros dentro de formas próprias da música clássica. Ele foi capaz de juntar na mesma obra o estilo de J. S. Bach (compositor do barroco alemão) e instrumentos exóticos, como nas **Bachianas Brasileiras**.

# História da Música Popular Brasileira

Nossa música é riquíssima em estilos, gêneros e movimentos. A partir do século XX a produção musical se diversificou, acompanhando as inúmeras novidades técnicas que foram surgindo: desde a gravação sonora que permitiu o registro das músicas, até o rádio, a televisão e a internet. Vamos fazer um breve passeio por essa história!

## Gêneros e Movimentos musicais nacionais

### A História do Samba



### Origem da palavra “SAMBA”

O nome samba é, provavelmente, originário da palavra angolana **semba**, um ritmo religioso, que significa umbigada, devido à forma como era dançado. O primeiro registro da palavra "samba" aparece na Revista *O Carapuço*, de Pernambuco, em 3 de fevereiro de 1838, quando Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama escreve contra o que chamou de "samba d'almocreve".

O Samba é uma das principais formas de música com raízes africanas criadas no Brasil. O samba carioca possivelmente recebeu muita influência de ritmos da Bahia, com a transferência de grande quantidade de escravos para as plantações de café no Estado do Rio, onde ganhou novos contornos, instrumentos e histórico próprio, de forma tal que o samba moderno, como gênero musical, surgiu no início do século 20, na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente na Praça Onze, reduto que ficou conhecido como a “Pequena África”, por conter uma enorme população de afrobrasileiros.

## A “Deixa Falar”

Fundada em 1928 no Estácio, a *Deixa Falar* é considerada a primeira Escola de Samba. Os “bambas” do Estácio criaram um novo tipo de carnaval para tentar acabar com a violência nos blocos e cordões, reduto dos foliões afrodescendentes. “Os sambistas do Estácio estavam cansados de apanhar da polícia”, conta Maria Thereza, biógrafa de Ismael Silva, o mais emblemático desses “bambas”.

## O início das Escolas

As primeiras agremiações não tinham enredo ou samba definidos. Os mestres de canto puxavam os versos e os foliões repetiam, mostrando ao público duas ou três músicas compostas durante o ano. A grande novidade da *Deixa Falar* foi incluir instrumentos de percussão nos desfiles. Isso porque até meados dos anos 20, os sambas eram acompanhados apenas por violões, pandeiros, violinos e até castanholas.



Ismael Silva

Em entrevista ao jornal *Correio da Manhã* nos anos 60, Ismael Silva explicou a origem do nome “Deixa Falar”:

“Naquela época, existia uma grande rivalidade entre os blocos e todos se achavam superiores. O pessoal do Estácio dizia: --"Deixa falar!". Eles achavam que os sambistas de lá eram melhores e não admitiam que ninguém pudesse diminuí-los”.

Sobre a origem do termo “Escola de Samba”, Ismael esclareceu: “Perto da nossa sede ficava a Escola Normal para mulheres. Lá as professoras ensinavam a cozinhar e na “Deixa Falar” a gente ensinava o samba. Ficou então escola de samba”.

## As primeiras músicas de carnaval

Antigamente não era costume os compositores criarem músicas especialmente para o carnaval. A primeira compositora a fazer uma música especialmente para o carnaval foi Chiquinha Gonzaga, que criou a marchinha “Ó Abre Alas” em homenagem ao rancho Rosa de Ouro.



A pioneira Chiquinha Gonzaga

### **O primeiro samba gravado: “Pelo Telefone”**

O primeiro samba carnavalesco foi gravado em 1917 pela Casa Edison (veja o selo do disco abaixo).

“Pelo Telefone” foi registrado por Donga e Mauro de Almeida, sambistas frequentadores da casa da Tia Ciata onde o samba foi composto, fato que deu origem a uma grande briga pelos direitos autorais, já que outros sambistas da época reivindicaram sua autoria, como é o caso do compositor Sinhô.



O selo do disco de 1917

### **As Primeiras gravações (o fonógrafo)**

O primeiro fonógrafo, inventado por Edison, chegou ao Brasil ainda no século XIX. O pioneiro em gravar os sons (discursos, falas e posteriormente músicas) no Brasil foi Fred Figner, um imigrante Tcheco, de origem judaica que fundou a primeira gravadora brasileira, a Casa Edison.

Em 1902 A Casa Edison iniciou a gravação musical no país, gravando inúmeras obras entre maxixes, polcas, lundus e choros.



Thomas Edison e sua genial invenção

## A Era do Rádio

Entre 1940 e 1950, a música popular brasileira viveu um momento de especial riqueza, tendo como principal meio de difusão o Rádio. Inúmeros artistas (compositores e cantores) tornaram-se famosos com os programas de auditório levados aos ouvintes pelas ondas do rádio.

Naquela época, não havendo televisão, os jovens brasileiros estavam sintonizados diariamente às principais emissoras de rádio, cujos prefixos sempre iniciavam com um PR (de prefixo). A primeira rádio brasileira foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (cujo prefixo era PRA-A), que entrou no ar em 1923. O pioneiro do rádio no Brasil foi Roquette Pinto.

A partir dos anos 1940 começaram a aparecer outras emissoras como a Rádio Mayrink Veiga e a Rádio Nacional. Esta última se tornou a mais popular de todas, principalmente por causa da programação musical, por conta dos famosos programas de auditório apresentados por **Ary Barroso** e **César de Alencar**, entre outros.



**Ary Barroso, o mais famoso apresentador e radialista brasileiro foi também um grande pianista e compositor de sambas e canções inesquecíveis como “Aquarela do Brasil”**

A **Rádio Nacional**, entre outros programas famosos, teve em sua programação o lendário programa **PRK-30**, comandado por Lauro Borges e Castro Barbosa.



**Auditório lotado na Rádio Nacional**

**Tipo de programação das rádios na época:** A programação das rádios como a Nacional consistia em programas de música, rádio-novela, programas de humor, programas esportivos, todos realizados ao vivo em seus auditórios abertos ao público. Na programação musical, os cantores se apresentavam acompanhados de orquestras ou conjuntos musicais, muitas vezes com o auditório lotado. A Rádio Nacional foi responsável pelo sucesso de inúmeros artistas, entre cantores e compositores.

### **Cantores e cantoras: os ídolos do rádio no Brasil**

O Rádio brasileiro lançou inúmeros artistas, entre compositores e cantores. Nas fotos abaixo podemos ver alguns deles: Emilinha Borba, Carmen Miranda, Orlando Silva, Sílvio Caldas e Francisco Alves.



Três grandes ídolos do Rádio brasileiro: Carmen Miranda, Emilinha Borba e Chico Alves

### **A História do Carnaval**

Todo mundo acha que o Carnaval é uma festa tipicamente brasileira. Mas toda essa farra teve sua origem há muito tempo atrás... O Carnaval tem sua origem associada aos cultos agrários da Grécia antiga (cerca do século V a.C.). Com o surgimento da agricultura, os homens passaram a comemorar a fertilidade do solo e as colheitas, a cada ano que chegava. Foi desse tipo de comemoração que surgiram os festejos do carnaval.

Ao longo dos séculos seguintes essa tradição se espalhou pela Grécia, Roma e por toda a Europa medieval. A separação da sociedade em classes fazia com que houvesse a necessidade de válvulas de escape. Foi na Idade Média que sexo e bebida passaram a fazer parte das festas.

Em seguida, o Carnaval chegou à cidade de Veneza, Itália, para, então, se espalhar pelo mundo. Diz-se que foi lá que a festa tomou as características atuais: máscaras, fantasias, carros alegóricos, desfiles...



Máscaras Venezianas

O Carnaval Cristão passou a existir quando a Igreja Católica oficializou a festa, em 590 d.C. Antes dessa data, a instituição condenava a festa por seu caráter “pecaminoso”. No entanto, as autoridades eclesiásticas da época se viram num beco sem saída, pois já não era mais possível proibir o Carnaval. Foi então que houve a imposição de cerimônias oficiais sérias para conter a libertinagem. Mas esse tipo de festa batia de frente com a principal característica do Carnaval: o riso, o deboche, a brincadeira...

### O Carnaval no Brasil

O Carnaval brasileiro surgiu em 1723, com a chegada dos portugueses das Ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde. A principal diversão dos foliões, naquele tempo, era jogar água uns nos outros. Dava-se a essa manifestação o nome de **Entrudo**.

#### O que era o “Entrudo”?

Espécie de manifestação popular relacionada aos festejos do carnaval. Sua característica principal era: Foliões fantasiados, principalmente escravos ou pessoas de camadas sociais baixas, correndo pelas ruas da cidade sujando uns aos outros com farinha, água ou “limões de cheiro”.



Cena do Entrudo (J. B. Debret)

#### Limões de cheiro

Os “limões de cheiro” eram feitos de cera, que variavam da água pura ao melhor perfume, do mais simples ao mais enfeitado, vendidos em tabuleiros, por moleques, ao preço de 20 a 200 réis cada um.

## **E Dom Pedro II proíbe os excessos...**

O Entrudo passou a significar coisa incivilizada nos tempos imperiais. As ruas acabavam ficando imundas depois das tais “batalhas” de limões e farinha. Muitos foliões acabavam jogando, além de água e perfume, urina e outros excrementos. Por causa disso, o imperador D. Pedro II proibiu o entrudo em todo o Império.

## **Os primeiros cordões, ranchos e bailes**

O primeiro registro de baile carnavalesco no Rio de Janeiro é de 1840. Ao receberem informações sobre as festas carnavalescas da Europa, as elites cariocas resolveram criar o seu próprio carnaval, organizando bailes em hotéis famosos da cidade como o Hotel Itália, na atual Praça Tiradentes. Nesses bailes, dançavam-se ritmos importados como a valsa, a polca e schottisches. Também eram moda as máscaras ao estilo dos carnavais de Veneza.

Depois surgiram as primeiras **Grandes Sociedades Carnavalescas**, formadas pela elite social, que saíam pelas ruas em carros alegóricos. Em contrapartida, as camadas humildes da sociedade também começavam a organizar seu carnaval na forma de **Ranchos e Cordões**.



As Grandes Sociedades saíam em carros pelas ruas

Com o passar do tempo o carnaval foi sofrendo modificações até os dias atuais. Hoje o carnaval possui características próprias em cada região do país.

### **No passado...**

*Desfile das Grandes Sociedades*

*Desfile dos Ranchos*

*Desfile dos Cordões*

*Desfiles das Primeiras Escolas de samba*

### **Hoje...**

*Desfile das Escolas de Samba*

*Desfile de Blocos Carnavalescos*

*O Carnaval Nordestino (Trios Elétricos e Micaretas, Blocos Afro, Maracatus e Orquestras de Frevo)*

## A Bossa Nova

“Oficialmente”, podemos dizer que a Bossa Nova começou num dia de agosto de 1958, quando chegou às lojas de discos um disco duplo de 78 rotações, do selo ODEON, do cantor e violonista João Gilberto. O disco é um marco, pois trazia a música que dava título ao LP, **Chega de Saudade** (de Tom Jobim e Vinícius de Moraes).

**João Gilberto** é hoje uma dos mais conhecidos artistas brasileiros, justamente porque sua trajetória se confunde com o gênero Bossa Nova. Sua inovadora “batida” de violão e seu jeito coloquial de cantar são características incorporadas ao gênero musical que se tornou um símbolo do Brasil no exterior.

Antes de lançar seu disco, João já havia participado, com seu violão moderno, de outro importante disco do novo gênero. Trata-se de **Canção do Amor Demais**, da cantora Elizeth Cardoso. A canção que dava título ao disco também era de Tom e Vinícius, considerados os “papas” da Bossa Nova.



A capa do disco *Chega de Saudade* de João Gilberto, com a canção de Tom Jobim (ao piano) e Vinícius de Moraes, seu parceiro poeta e diplomata

Tom Jobim e Vinícius de Moraes deixaram uma obra vastíssima com músicas que hoje são grandes sucessos: “Garota de Ipanema”, “Chega de Saudade”, “Canção do amor demais”, “Se todos fossem iguais a você”, “Eu sei que vou te amar”, entre outras.

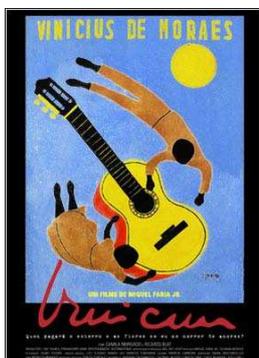
Tom teve outros parceiros também. Newton Mendonça é autor da letra em “Samba de uma nota só” e “Desafinado”, dois grandes sucessos do gênero.

É importante registrar o famoso show do *Carnegie Hall* em Nova Iorque, quando Tom Jobim e Vinícius de Moraes, ao lado de outros artistas, apresentaram suas canções à América. O show rendeu diversos convites de trabalho e abriu as portas para a música brasileira. Frank Sinatra passou a gravar vários sucessos da dupla brasileira, como “Garota de Ipanema”, a música mais gravada em todo o mundo.

### Vinícius – o Filme

A montagem de um *pocket show* em homenagem a Vinícius de Moraes por dois atores (Camila Morgado e Ricardo Blat) é o ponto de partida para reconstituição de sua trajetória. O documentário mostra a vida, a obra, a família, os amigos, os amores de Vinícius de Moraes, autor centenas de poesias e letras de música. A essência

criativa do artista e filósofo do cotidiano e as transformações do Rio de Janeiro através de raras imagens de arquivo, entrevistas e interpretações de muitos de seus clássicos. A direção é de Miguel Farias. Vale ver e conferir!



O filme “Vinícius” conta a história do poeta da Bossa Nova

### Outros artistas da Bossa Nova

A Bossa Nova é um gênero musical que já comemorou seus 50 anos de atividades! Ainda está viva na produção contemporânea. Muitos artistas brasileiros mantêm seu trabalho atrelado ao gênero, como é o caso de

**Roberto Menescal** – um dos mais influentes artistas ligados à Bossa Nova. Produtor, arranjador, compositor (*O Barquinho*), cantor e violonista (guitarrista) é um dos mais ativos representantes do gênero no Brasil e no mundo.



Roberto Menescal

**Carlos Lyra** – um dos grandes compositores do gênero. É autor das músicas de um importante espetáculo chamado “Pobre Menina Rica”, que realizou com Vinícius de Moraes.

**Wanda Sá** – a cantora, compositora e violonista tem atuado ao lado de Menescal, no Brasil e no mundo, principalmente no Japão.

**Joyce** – a compositora, violonista e cantora também garantiu seu nome no seletivo time da Bossa Nova. Atua no Brasil e no exterior, sempre com muito sucesso.

**Tamba Trio** – um dos mais importantes conjuntos de Bossa Nova. Conjunto formado pelo já falecido Luiz Eça (piano, voz e arranjos), Bebeto Castilho (contrabaixo, flauta, sax e voz) e Hélcio Milito (bateria, percussão e voz). Primeiro grupo estável de música instrumental, que tocava bossa nova e que exerceu substancial influência nos padrões de execução musical fora do canto e do violão.

**Johnny Alf** – o pianista, compositor e cantor é considerado um precursor da Bossa Nova, pelo estilo de tocar seu piano moderno.

## A Jovem Guarda

A Jovem Guarda foi um gênero musical surgido na metade dos anos 60. Foi o equivalente nacional ao movimento liderado pelos Beatles, banda inglesa surgida nos anos 1960, mesclando letras românticas e descontraídas com guitarras elétricas, ditando um novo comportamento voltado para a juventude: a moda das calças *Saint Tropez*, das minissaias, dos cabelos compridos para os rapazes, das blusas com babados e das gírias como “é uma brasa mora”, “brotinho”, “é papo firme”, entre outras.



As roupas, as gírias foram novos comportamentos criados pelos artistas do movimento Jovem Guarda

O gênero tem esse nome devido ao programa homônimo que reunia as maiores estrelas do movimento, como Ronnie Von, Martinha, Eduardo Araújo, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani e as bandas “Os Incríveis”, “Renato e seus Blue Caps”, “Golden Boys” e “The Fever”. Apresentado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia (*Calhambeque*, *Tremendão* e *Ternurinha*), fez um grande sucesso entre o público jovem, impulsionando a venda de produtos relacionados à marca e estética da Jovem Guarda.

Entre os sucessos da Jovem Guarda estão: “Quero Que Vá Tudo Pro Inferno” e “O Calhambeque” (Roberto Carlos); “Festa de Arromba” (Erasmo Carlos); “Biquíni de Bolinha Amarelinha” (Celly Campello e Ronnie Cord); “O Bom” (Eduardo Araújo).

O programa Jovem Guarda estreou em 1965 e terminou em 1969. Junto também terminou o movimento da Jovem Guarda, que perdeu muita força na época para a Tropicália. Segundo Erasmo Carlos: “A Tropicália era uma Jovem Guarda com consciência das coisas, e nos deixou num branco total”. O movimento iê-iê-iê e suas guitarras elétricas influenciaram tanto a Tropicália quanto a música da MPB dos anos 70 até os dias de hoje.



Os quatro “garotos” de Liverpool (*The Beatles*) foram uma grande inspiração para a juventude brasileira



O trio principal do movimento: Roberto Carlos, Wanderléia e Erasmo Carlos

## O Tempo dos Festivais da Canção

Os Festivais da Canção, que tiveram seu auge no fim dos anos 60, foram eventos musicais que possuíam um apelo similar a de uma final de Copa do Mundo dos dias de hoje, tamanha era a mobilização da população que, literalmente, vestia a camisa de seu cantor e/ou música preferida, comportando-se como um verdadeiro torcedor.

Em **abril de 1965** ocorreu o primeiro festival de música popular brasileira transmitido pela **TV Excelsior**, de **São Paulo**. Devido ao sucesso retumbante, a emissora promoveu, no ano seguinte, a segunda edição do evento, novamente cercado de pleno êxito. Foi tão grande a repercussão que a TV Record (SP) também decidiu investir no modelo e criou o seu próprio festival, ainda no ano de 1966. Em 1967 foi realizado o **III Festival de Música Popular Brasileira**, pela TV Excelsior, a versão mais famosa de todas, que revelou vários novos compositores e intérpretes que acabaram escrevendo um pouco da história da música brasileira, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Elis Regina.

Paralelamente aos festivais paulistas, a então iniciante TV Globo lançou o **Festival Internacional da Canção (FIC)**, que tinha o seu maior destaque na eliminatória brasileira, também lançando nomes definitivos na nossa música, como Milton Nascimento, Ivan Lins, Raul Seixas, Beth Carvalho e muitos e muitos outros.

### O que se cantava na década de 1960?

Ao falar-se em música brasileira da década de 60 deve-se pensar em quatro gêneros: Jovem Guarda, Bossa Nova, Tropicália e MPB, que, por sua vez, eram divididos em dois grupos: os “alienados” (Jovem Guarda e Bossa Nova) e os “engajados” (MPB e Tropicália).



Elis Regina, Jair Rodrigues, Nara Leão e Chico Buarque: artistas que se consagraram nos Festivais

## A Música de Protesto

A palavra festival vem do latim “festivitas”, que significa tanto ‘um dia de festa’ quanto ‘uma maneira engenhosa de dizer’. E essa maneira engenhosa faz-se muito presente nos festivais da década de 1960, precisamente pelo caráter crítico à ditadura militar vigente no período.

Alguns artistas se empenharam em produzir obras que pudessem expressar o momento político de então. Ficaram conhecidos como o grupo da “música de protesto”. Exemplo emblemático é a música **Para não dizer que não falei de flores (“Caminhando”)** de **Geraldo Vandré**, que até hoje é cantada nas passeatas e manifestações políticas, principalmente as da classe dos estudantes. Ela concorreu no **IIIº FIC**, em 1968, pouco antes da vigência do Ato Institucional número 5 (AI-5), instrumento legal que decretou censura absoluta aos meios de comunicação e nas manifestações artísticas, sobretudo a música. De certa forma, o AI-5 decretou, também, o fim dos festivais.



Vandré interpretando **Caminhando** no III FIC

## A Censura e o declínio dos Festivais

A ação da censura durante o regime militar, como já foi visto, foi a grande responsável pelo declínio e fim dos festivais. Curiosamente, iniciou-se um período muito fértil na música brasileira, já que os compositores, diante da necessidade de “driblar” a censura, criaram inúmeras letras de fundo político traduzidas em metáforas poéticas. Mas logo no início do AI-5, a situação ficou insustentável. Chico Buarque, depois de preso e interrogado autoexilou-se na Itália. Caetano e Gil não tiveram a mesma sorte. Depois de presos por um tempo, foram obrigados a abandonar o país.

## A Tropicália

O Tropicalismo foi um movimento de ruptura que sacudiu o ambiente da música popular e da cultura brasileira entre 1967 e 1968. Seus participantes formaram um grande coletivo, cujos destaques foram os cantores-compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil, além das participações da cantora Gal Costa e do cantor-compositor Tom Zé, da banda Mutantes, e do maestro Rogério Duprat. A cantora Nara Leão e os letristas José Carlos Capinan e Torquato Neto completaram o grupo, que teve também o artista gráfico, compositor e poeta Rogério Duarte como um de seus principais mentores intelectuais.



A foto da capa do disco-emblema do movimento:  
**Tropicália - Panis et Circenses**

Os tropicalistas deram um histórico passo à frente no meio musical brasileiro. A música brasileira pós-Bossa Nova e a definição da “qualidade musical” no país estavam cada vez mais dominadas pelas posições tradicionais ou nacionalistas de movimentos ligados à esquerda. Contra essas tendências, o grupo baiano e seus colaboradores procuram universalizar a linguagem da MPB, incorporando elementos da cultura jovem mundial, como o rock, a psicodelia e a guitarra elétrica.



Caetano, Gil e os Mutantes no III FIC

Ao mesmo tempo, sintonizaram a eletricidade com as informações da vanguarda erudita por meio dos inovadores arranjos de maestros como Rogério Duprat, Júlio Medaglia e Damiano Cozzela. Ao unir o popular, o pop e o experimentalismo estético, as idéias tropicalistas acabaram impulsionando a modernização não só da música, mas da própria cultura nacional.

Fonte de pesquisa: [www.tropicalia.com.br](http://www.tropicalia.com.br)

## **Rock Nacional (O BRock dos Anos 1980)**

O rock brasileiro da década de 80 é também considerado por muitos como pop rock nacional dos anos 80. Foi um movimento musical que surgiu já no início daquela década. Ganhou o apelido de **BRock** do jornalista Nelson Motta. O **BRock** se caracterizou por influências variadas, indo desde a chamada *new wave*, passando pelo *punk* e pela música *pop* emergente do final da década de 70. Em alguns casos, tomou por referência ritmos como o *reggae* e a *soul music*. Suas letras falam na maioria das vezes sobre amores perdidos ou bem sucedidos, não deixando de abordar é claro algumas temáticas sociais.

O grande diferencial das bandas deste período era a capacidade de falar sobre estes assuntos sem deixar a música tomar um peso emocional ou político exagerados.

Fora a capacidade que seus integrantes tinham de falar a respeito de quase tudo com um tom de ironia, outra característica marcante do movimento. Outra particularidade típica foi o visual próprio da época; cabelos armados ou bastante curtos para as meninas, gel, roupas coloridas e extravagantes para os meninos e a unissexualidade de tudo isso, herança direta do *Glam Rock* de Marc Bolan, David Bowie e seus discípulos, como o “Kiss” e o “The Cure”.



O Rock in Rio foi um dos grandes eventos que impulsionaram o BRock

Tudo começou com o aparecimento de bandas como a **Gang 90**, seguida por sua contrapartida carioca, a **Blitz** e seu grande sucesso "Você não soube me amar". O auge da Blitz aconteceu em 1985, no show do **Rock in Rio**. Liderada por Evandro Mesquita, a banda tinha como característica marcante as performances teatrais no palco, que se tornaram grandes brincadeiras responsáveis pela animação coletiva do público que comparecia aos shows.



O Circo Voador, ainda na praia do Arpoador, foi idealizado por Perfeito Fortuna, tornando-se o berço de muitas bandas de sucesso

Outro marco importante do BRock foram os shows no “**Circo Voador**”, local que se tornou o berço de várias bandas que estouraram naquela época, que revelaram “Paralamas do Sucesso”, “Kid Abelha e Os Abóboras Selvagens”, “Gang 90”, “Barão Vermelho”, entre outras. Destas, as que tiveram mais destaque (e continuam tocando e fazendo relativo sucesso até hoje) são os “Paralamas”, “Kid Abelha” e “Barão Vermelho”.

## Novas Tendências da Música Popular Brasileira

### FUNK CARIOCA

O *funk* carioca, diferente do norte-americano, é um tipo de música eletrônica originado nas favelas do Rio de Janeiro, derivado do *Miami Bass*, devido à sua batida rápida e aos vocais graves.

Ao longo da nacionalização do *funk*, os bailes - até então, realizados nos clubes dos bairros das periferias da capital e região metropolitana - expandiram-se céu aberto, nas ruas, onde as equipes rivais se enfrentavam, disputando quem tinha a aparelhagem mais potente, o grupo mais fiel e o melhor DJ. Neste meio surge **DJ Marlboro**, um dos vários protagonistas do movimento *funk*.



DJ Marlboro, um ícone do *funk* carioca

Com o tempo, o *funk* ganhou grande apelo dentre os marginalizados - as músicas tratavam o cotidiano dos frequentadores: abordavam a violência e a pobreza das favelas. Há ainda os *funks* chamados de “proibidões”, cujas letras que exaltam o crime organizado (tráfico de drogas) ou tratam de temas pornográficos.

### MANGUE BIT (MANGUE BEAT)

“Mangue *beat*” (também grafado como “mangue bit”) é um movimento musical que surgiu no Brasil na década de 90 em Recife que mistura ritmos regionais com *rock*, *hip hop*, maracatu e música eletrônica.



Chico Science, um dos mais importantes criadores do Mangue Bit

Esse estilo tem como ícone o músico **Chico Science**, ex-vocalista, já falecido, da banda **Chico Science e Nação Zumbi**, idealizador do rótulo “mangue” e principal divulgador das idéias, ritmos e contestações do Mangue Bit. Outro grande responsável

pelo crescimento desse movimento foi **Fred 04**, vocalista da banda **Mundo Livre S/A** e autor do primeiro manifesto do Mangue de 1992, intitulado "Caranguejos com cérebro".

### A CENA DOS BLOCOS SHOW

No final dos anos 1990, começa a surgir um movimento de revitalização do carnaval carioca, com a profissionalização de blocos que passam a formar batuqueiros dentro de uma concepção inspirada na aprendizagem dos mestres de bateria das Escolas de Samba.

O pioneiro nesse processo é o **MONOBLOCO**. Com formação de escola de samba, o grupo carnavalesco – criado no ano 2000 pelo grupo **Pedro Luís e A Parede** - mistura samba, batucada coco, *funk* e *charm*. Sai com uma bateria de cerca de 120 batuqueiros, comandados pelo maestro Celso Alvim.



O Monobloco, com seus 120 integrantes, em cena na Fundação Progresso

A partir daí foram surgindo muitos outros blocos como o **Bangalafumenga**, o **Empolga às 9**, o **Quizomba**, o **Cordão do Boitatá**, o **Mulheres de Chico** (grupo só de mulheres que interpreta somente músicas de Chico Buarque) e a **Orquestra Céu na Terra**, que toca marchinhas do passado e do presente.



mulheres de chico

foto márcia moreira



O "Mulheres de Chico" e a "Orquestra Popular Céu na Terra", novidades da cena musical carioca

### Elaboração e edição da apostila

*Profª Mônica Leme (edição final, textos para 9º Ano – Elementos da Música e História da Música)*

*Profª Milena Tibúrcio (pesquisa e textos – Elementos da Música)*

*Profª Isabel Cristina P. Campos (pesquisa, textos e revisão final)*

*Profª Mônica Repsold (formatação final)*

*Carolina Couto (Ilustrações da capa)*

## **Referências Bibliográficas**

BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.

BENNETT, Roy. *Como Ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.

MASSIN, Brigitte e Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2003.

SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.

VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista*. In: O TEATRO através da história. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

## **Enciclopédias e Dicionários**

*500 Anos da Música Popular Brasileira – com CD homônimo – Edição do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ), 2001.*

*Dicionário GROVE de Música - Edição concisa*. Rio de Janeiro: J. Zahar.

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

### Atividade de fixação Nº 1

#### O SOM E SEUS PARÂMETROS

1. Complete as sentenças com a palavra adequada:
  - a) O som é o resultado da \_\_\_\_\_ dos corpos.
  - b) As vibrações se propagam pelo \_\_\_\_\_ ou qualquer outro \_\_\_\_\_ de condução, tais como a água, a madeira, os metais, etc.
  - c) As vibrações regulares produzem sons de altura definida, que são chamados de \_\_\_\_\_ musicais.
  - d) As vibrações irregulares produzem \_\_\_\_\_, como por exemplo o som de um avião decolando.

2. Defina cada parâmetro do som com suas palavras:

- a) Intensidade:

---

---

---

---

- b) Duração:

---

---

---

---

- c) Altura:

---

---

---

---

d) Timbre:

---

---

---

---

---

3. Complete as frases com as palavras corretas:

a) Alguns animais possuem a capacidade de emitir e até mesmo escutar esses sons! O elefante, por exemplo, emite \_\_\_\_\_ (sons muito graves), que podem ser detectados a uma distância de 2 km! Já o cachorro e o gato conseguem ouvir \_\_\_\_\_ (sons muito agudos).

b) Ao entrar em um ambiente à prova de sons, passamos a ouvir os sons do nosso \_\_\_\_\_.

## Atividade de fixação Nº 2

### DURAÇÕES

Complete o quadro de durações abaixo com as figuras ou palavras adequadas:

<b>Denominador da fração de compasso</b>	<b>Figura de duração</b>	<b>Pausa</b>	<b>Nome da figura</b>
			
<b>2</b>			
			<b>Semínima</b>
			
<b>16</b>			<b>Semicolcheia</b>
<b>64</b>			<b>Semifusa</b>

### Atividade de fixação Nº 3

#### Nome das notas na pauta / compassos

Nos pentagramas abaixo escreva cada figura na sequência pedida:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 1) Uma clave de sol
- 2) Uma fração de compasso quaternário
- 3) Uma pausa com duração de semínima
- 4) Uma nota dó 3 com duração de mínima
- 5) Uma nota mi 3 com duração de semínima
- 6) Uma barra simples
- 7) Quatro notas lá 3 com duração de colcheias
- 8) Uma pausa com duração de semínima pontuada
- 9) Uma nota sol com duração de colcheia
- 10) Uma barra simples
- 11) Uma nota dó 3 com duração de semibreve
- 12) Uma barra dupla com sinal de ritornello
- 13) No início do trecho melódico, sobre a fração de compasso coloque uma indicação de andamento
- 14) Embaixo do compasso 1 coloque uma sinal de intensidade
- 15) Embaixo do compasso 2 coloque um sinal de agógica (variação de andamento)

## Atividade de fixação Nº 4

### Linhas suplementares no pentagrama

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Nos pentagramas acima escreva na ordem solicitada:

- 1) Uma clave de sol
- 2) Uma fração de compasso binário
- 3) Um **DÓ 3** com duração de mínima
- 4) Uma barra simples
- 5) Um **SI 2** com duração de semínima
- 6) Uma pausa de colcheia
- 7) Um **LÁ 4** com duração de colcheia
- 8) Uma barra simples
- 9) Um **SI 4** com duração de mínima
- 10) Uma barra dupla com o sinal “**Da Capo ao Fim**”

## Atividade de fixação Nº 5

### Nome das notas na pauta / compassos

Nos pentagramas abaixo escreva cada figura na sequência pedida:

Two empty musical staves, each consisting of five horizontal lines, provided for the student to write the names of the musical figures listed in the instructions.

- 1) Uma clave de sol
- 2) Uma fração de compasso ternário
- 3) Uma nota ré 3 com duração de mínima
- 4) Uma nota mi 3 com duração de semínima
- 5) Uma barra simples
- 6) Uma nota fá 3 com duração de semínima pontuada
- 7) Uma pausa de colcheia
- 8) Uma nota fá 4 com duração de semínima
- 9) Uma barra simples
- 10) Quatro notas sol 3 com duração de semicolcheias
- 11) Quatro notas lá 3 com duração de colcheias
- 12) Uma barra dupla
- 13) No início do trecho melódico, sobre a fração de compasso coloque uma indicação de andamento
- 14) Embaixo do compasso 1 coloque um sinal de intensidade
- 15) Ao final da música coloque o sinal de repetição que indica que devemos voltar ao início da música e ir até o fim

## Atividade de fixação Nº 6

### ESCALAS E CIFRAS

I) **Escalas Naturais:** As escalas chamadas naturais são as que não possuem “acidentes”. Um bom exemplo é a escala de **Dó Maior**. As sete notas são naturais, não possuem acidentes: **Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si**

1. Veja a escala abaixo e escreva abaixo das setinhas qual o intervalo (se é um intervalo de 1 tom ou de meio tom) correspondente. Esses intervalos formatam as escalas do modo maior:

DÓ - RÉ - MI - FÁ - SOL - LÁ - SI - DÓ

↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓

Intervalos:

2. Marque a alternativa correta:

a. Que nome se dá à alteração que eleva em meio tom a nota?  
( ) bemol                      ( ) sustenido                      ( ) bequadro

b. Se quisermos criar uma escala começando com anota FÁ, criaremos uma escala de FÁ maior. Para isso haverá uma alteração na nota:  
( ) DÓ    ( ) SI    ( ) RÉ    ( ) SOL

### II) A Linguagem das cifras

A linguagem musical cifrada é muito usada para tocar instrumentos harmônicos como o violão, a guitarra e o teclado (piano). As cifras são sinais que representam determinado acorde (posição) que o músico deve tocar para o acompanhamento de uma melodia.

1. Escreva a letra do alfabeto que é a cifra do acorde pedido:

Dó Maior – _____	Dó Menor – _____
Ré Maior – _____	Ré Menor – _____
Mi Maior – _____	Mi Menor – _____
Fá Maior – _____	Fá Menor – _____
Sol Maior – _____	Sol Menor – _____
Lá Maior – _____	Lá Menor – _____
Si Maior – _____	Si Menor – _____

2. Diga os nomes dos 3 acordes cifrados do trecho musical abaixo:

**Pais e Filhos (Legião Urbana)**

**C D G**  
Estátuas e cofres e paredes pintadas  
**C D G**  
Ninguém sabe o que aconteceu

Acorde:	Nome:
<b>C</b>	
<b>D</b>	
<b>G</b>	

**Atividade de fixação Nº 7**

**FORMAÇÃO DE ACORDES (TRÍADES EM DÓ MAIOR)**

1. Baseando-se na escala de Dó Maior abaixo responda:  
Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si - Dó
  - a) Quais acordes (nomes) se formam no I grau, no IV grau e no V grau da escala?
    - I Grau: \_\_\_\_\_
    - IV Grau: \_\_\_\_\_
    - V Grau: \_\_\_\_\_

2. O acorde (tríade) de I grau é formado por quais notas da escala?  
R: \_\_\_\_\_

3. Escreva na pauta esse acorde (com a clave de sol):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. O acorde (tríade) de IV grau é formado por quais notas da escala?  
R: \_\_\_\_\_

5. Escreva na pauta esse acorde (com a clave de sol):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. O acorde (tríade) de V grau é formado por quais notas da escala?  
R: \_\_\_\_\_

7. Escreva na pauta esse acorde (com a clave de sol):

---

---

---

---

---

**RESPONDA O MESMO EXERCÍCIO, TROCANDO A ESCALA DE DÓ MAIOR  
PELAS ESCALAS DE FÁ MAIOR E SOL MAIOR**

### Atividade de fixação Nº 8

#### **A História do Samba e o Fonógrafo (páginas 26 a 28 da apostila)**

(EM GRUPO)

INTEGRANTES DO GRUPO:

---

---

---

---



**RESPONDA AS QUESTÕES:**

1. Qual a origem do nome “samba”?
2. Como se chama o primeiro samba carnavalesco gravado em 1917?
3. Quais os seus autores?
4. Que região do centro da cidade do Rio de Janeiro é considerada o berço do samba?
5. Qual o nome da primeira Escola de Samba fundada no Rio de Janeiro? Em que bairro ela foi fundada?

6. Qual o nome do sambista considerado o “pai” das escolas, fundador desta primeira Escola de Samba?
7. Cite uma das grandes novidades implantadas por esse sambista. Antes dessa novidade como eram tocados os samba?
8. Porque ele escolheu o nome “Escola de Samba” para sua agremiação?
9. Quando surgiram as primeiras gravações no Brasil?
10. Quem começou a gravar músicas no Brasil?



### Atividade de fixação Nº 9

#### A ERA DO RÁDIO NO BRASIL

1. Marque as alternativas corretas:

a) Entre 1940 e 1950, a música popular brasileira viveu um momento de especial riqueza. Porque?

- ( ) Por causa do surgimento da televisão no Brasil.
- ( ) Por causa do surgimento do ipod no Brasil.
- ( ) Por causa do surgimento do rádio no Brasil.

b) A pioneira Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (cujo prefixo era PRA-A) entrou no ar em

- ( ) 1890
- ( ) 1923
- ( ) 2008

c) A emissora que se tornou mais popular no Brasil, na década de 1940, foi a

- ( ) Rádio Club
- ( ) Rádio Jovem Pan
- ( ) Rádio Nacional

2. Complete as frases com a palavra adequada:
- a) Os mais famosos apresentadores de programas de rádio foram \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
- b) Um dos programas mais famosos da Rádio Nacional chamava-se \_\_\_\_\_.
3. A programação das rádios como a Nacional era muito variada. Marque somente aquelas que faziam parte dessa programação:
- ( ) Programas de música ao vivo
  - ( ) Rádionovelas
  - ( ) Programas de surf
  - ( ) Programas esportivos
  - ( ) Programas de auditório
  - ( ) Programas de música gravados
  - ( ) Programas humorísticos
4. Muitos artistas se consagraram na década de 1940 e 1950, por causa do rádio. Marque com um X somente nos nomes de artistas dessa época:
- ( ) Ivete Sangalo ( ) Emilinha Borba ( ) Carmen Miranda ( ) Daniel
- ( ) Francisco Alves ( ) Sílvio Caldas ( ) Xitãozinho e Chorocho ( ) Orlando Silva

### Atividade fixação Nº 9

#### O Carnaval no Brasil

##### UM DIA DE ENTRUDO (Machado de Assis)

Era no tempo em que ao carnaval se chamava entrudo, o tempo em que em vez das máscaras brilhavam os limões de cheiro, as caçarolas d'água, os banhos, e várias graças que foram substituídas por outras, não sei se melhores se piores.

Dois dias antes de chegar o entrudo já a família de D. Angélica Sanches estava entregue aos profundos trabalhos de fabricar limões de cheiro. Era de ver como as moças, as mucamas, os rapazes e os moleques, sentados à volta de uma grande mesa compunham as laranjas e limões que deviam no domingo próximo molhar o paciente transeunte ou confiado amigo da casa.

[...]

Amanheceu o dia de domingo com um belíssimo sol; era um verdadeiro dia de entrudo. Desde manhã puseram-se os tabuleiros em ordem para a batalha.

[...]

Correu assim uma hora sem incidente notável. Constante fogo de água trazia a rua agitada. Os gamenhos, munidos de limões iam atirando às senhoras que estavam às janelas, e estas correspondiam ao ataque com um vigor nunca visto.

[...]

Havia em casa de D. Angélica cerca de 1.200 limões; imaginem se o combate podia fraquear.

Ao cabo duma hora de combate, desapareceu Lucinda pelo interior da casa. D. Maria e D. Angélica que estavam assentadas na sala conversavam sobre os sucessos da sua mocidade. De quando em quando algum limão ia bater numa e noutra, o que as fazia rir.

D. Maria quis ir ao interior da casa e saiu por alguns instantes. Daí a pouco voltou espavorida.

-- Jesus! Acuda-me prima Angélica! Credo! Vingança!

Surpresa geral. As moças voltaram-se para dentro e os rapazes vendo aquela muralha de costas fizeram uma descarga em regra.

[...]

A tarde caía; os rapazes adiaram a festa para os dias seguintes. Mudaram também de roupa e deixaram-se ficar na sala de jantar.

Batista voltou à sala um pouco envergonhado. Tibúrcio já estava mais calmo; D. Maria começou a rir e D. Angélica encaixou uma anedota a respeito de Sanches. As moças sentaram-se também.

-- Gastaram todos os limões? perguntou D. Maria sem ver dois tabuleiros cheios.

--Todos, não, disse Ermelinda; ainda temos para amanhã.

-- Isso, sim, disse Tibúrcio, isso é brincadeira que eu aprovo; o limão é delicado e diverte a gente.

-- Diz muito bem, assentiu Batista. Mas o banho!

-- É selvagem!

-- É brutal!

-- Deve acabar!

-- E há de acabar!

-- A civilização não comporta...

-- Apoiado!

**Fonte:**

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/machadodeassis/umdiadeentrudo.htm>

### **Interpretação do texto:**

1. O texto de Machado de Assis fala de uma tradição carnavalesca de antigamente. Qual?
2. No século XIX, que tipo de artefato era “fabricado” pelas pessoas para serem utilizados nos dias de carnaval?
3. Onde as pessoas costumavam colocar seus “limões de cheiro” para fazerem “batalhas de entrudo” pelas ruas?
4. “Os gamenhos,\* munidos de limões iam atirando às senhoras que estavam às janelas, e estas correspondiam ao ataque com um vigor nunca visto”. Pela narrativa destacada do texto, como você imagina que ficavam as ruas da cidade depois das tais “batalhas”?
5. O que você acha que o personagem da história quis dizer com “a civilização não comporta...”?
6. Porque o \_\_\_\_\_ acabou sendo proibido por Dom Pedro II?
7. Você apoiaria o Imperador, se vivesse naquele tempo? Por que?



## Atividade de fixação Nº10

### A História do Carnaval

Baseado no texto das páginas 30 a 32 desta apostila, responda:

1. Qual cidade da Europa ficou famosa pelos seus carnavais cheios de máscaras?
2. Em que ano surgiu o carnaval no Brasil e qual a brincadeira que mais agradava às pessoas daquele tempo?
3. Em que ano se realizou o primeiro baile carnavalesco no Rio de Janeiro?
4. Que tipo de música era tocado nestes primeiros bailes?

5. Complete as frases com a palavra adequada:

5.1. Depois surgiram as primeiras \_\_\_\_\_  
carnavalescas, formadas pela elite social, que saíam pelas ruas em carros alegóricos.

5.2. Em contrapartida, as camadas humildes da sociedade também começaram a organizar seu carnaval na forma de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

6. Organize no quadro abaixo as manifestações carnavalescas do presente e do passado:

- Desfile das Grandes Sociedades
- Desfile das Escolas de Samba
- O Carnaval Nordestino (Trios Elétricos e Micaretas, Blocos Afro, Maracatus e Orquestras de Frevo)
- Desfile dos Ranchos
- Desfiles das Primeiras Escolas de samba
- Desfile dos Cordões
- Desfile de Blocos Carnavalescos

No passado...	Hoje...

**Atividade de fixação Nº 11**

**A Bossa-Nova**

1. Porque o ano de 1958 é considerado um marco para a bossa-nova?

---

---

---

---

2. Qual o nome do cantor e violonista que gravou o primeiro disco considerado de bossa-nova?

---



3. Porque ele é considerado um dos “pais” da bossa-nova?

---

---

---

4. Cite 5 músicas de autoria de Tom Jobim, o compositor da bossa-nova mais famoso do mundo.

---

---

---

5. Qual a música mais gravada no mundo de sua autoria?

---

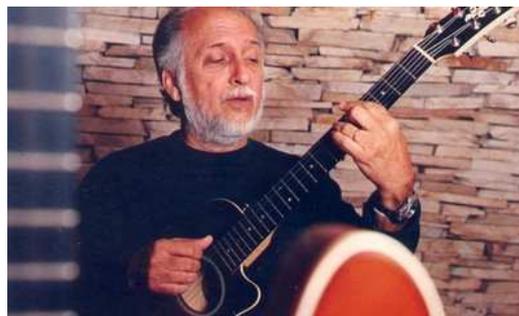
6. Que cantor americano gravou essa música com grande sucesso?

---



7. A Bossa-Nova é um gênero musical que já comemorou seus 50 anos de atividades em 2008! Ainda está viva na produção contemporânea. Muitos artistas brasileiros mantêm seu trabalho atrelado ao gênero, Coloque o nome do artista ao qual corresponde a minibiografia:

- \_\_\_\_\_ – a compositora, violonista e cantora também garantiu seu nome no seletor time da Bossa Nova. Atua no Brasil e no exterior, sempre com muito sucesso.
- \_\_\_\_\_ – um dos mais influentes artistas ligados à Bossa Nova. Produtor, arranjador, compositor (O Barquinho), cantor e violonista (guitarrista) é um dos mais ativos representantes do gênero no Brasil e no mundo.
- \_\_\_\_\_ – o pianista, compositor e cantor é considerado um precursor da Bossa Nova, pelo estilo de tocar seu piano moderno.
- \_\_\_\_\_ – um dos grandes compositores do gênero. É autor das músicas de um importante espetáculo chamado “Pobre Menina Rica”, que realizou com Vinícius de Moraes.
- \_\_\_\_\_ – a cantora, compositora e violonista tem atuado ao lado de Menescal, no Brasil e no mundo, principalmente no Japão.



- \_\_\_\_\_ – um dos mais importantes conjuntos de Bossa Nova. Conjunto formado pelo já falecido Luiz Eça (piano, voz e arranjos), Bebeto Castilho (contrabaixo, flauta, sax e voz) e Hércio Milito (bateria, percussão e voz). Primeiro grupo estável de música instrumental, que tocava bossa nova e que exerceu substancial influência nos padrões de execução musical fora do canto e do violão.

Fotos:

[http://cotidianorecordable.files.wordpress.com/2008/08/joao\\_gilberto.jpg](http://cotidianorecordable.files.wordpress.com/2008/08/joao_gilberto.jpg)

<http://veja.abril.com.br/150999/imagens/musica8.jpg>

[http://1.bp.blogspot.com/\\_qqEZaS1fcnM/SHttWgplnMI/AAAAAAAAAO4/ITvlzPXGeVY/s400/menescal.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_qqEZaS1fcnM/SHttWgplnMI/AAAAAAAAAO4/ITvlzPXGeVY/s400/menescal.jpg)



### Atividade de fixação Nº 13

#### JOVEM GUARDA

1. Complete as frases abaixo com a palavra adequada:

- Jovem Guarda foi um \_\_\_\_\_ surgido na metade dos anos 1960.
- Foi o equivalente nacional ao movimento liderado pelos \_\_\_\_\_, banda inglesa surgida nos anos 1960, mesclando letras românticas e descontraídas com guitarras elétricas.
- A Jovem Guarda trouxe um novo comportamento voltado para a juventude: a moda das calças Saint Tropez, das \_\_\_\_\_, dos cabelos compridos para os rapazes, das blusas com babados e das gírias como “ \_\_\_\_\_”, “brotinho”, “ \_\_\_\_\_”, entre outras.

2. Relacione as colunas de sucessos da Jovem Guarda e seus respectivos intérpretes:

Nome do sucesso	Intérpretes
1. Quero que vá tudo pro inferno	( ) Celly Campelo e Ronnie Cord
2. Biquíni de bolinha amarelinha	( ) Roberto Carlos
3. O Bom	( ) Eduardo Araújo
4. Festa do arromba	( ) Erasmo Carlos

3. Escreva abaixo das fotos o nome correspondente dos artistas da Jovem Guarda:

**Roberto Carlos – Wanderléia - Wanderley Cardoso - Jerry Adriani –  
Eduardo Araújo - Erasmo Carlos**

Fotos:

<http://peadcleidesilva.pbwiki.com/f/roberto%20carlos.jpg>

[http://www.senhorf.com.br/rockdebrasil/FOTOS/Erasmo\\_Carlos.gif](http://www.senhorf.com.br/rockdebrasil/FOTOS/Erasmo_Carlos.gif)

[http://www.jovem-guarda.com/jovemguarda/wanderlea/wanderlea%20fotos%20\(17\).jpg](http://www.jovem-guarda.com/jovemguarda/wanderlea/wanderlea%20fotos%20(17).jpg)

[http://www.viajandonotempo.com.br/arquivos/notas//289\\_4.jpg](http://www.viajandonotempo.com.br/arquivos/notas//289_4.jpg)

[http://4.bp.blogspot.com/\\_fXaMwMttul4/RzDG-MCdMII/AAAAAAAAABFI/6Yp2lwCSzvw/s320/001.bmp](http://4.bp.blogspot.com/_fXaMwMttul4/RzDG-MCdMII/AAAAAAAAABFI/6Yp2lwCSzvw/s320/001.bmp)

## Atividade de fixação Nº 14

### O Tempo dos Festivais da Canção

Baseado no texto sobre os festivais responda:

1. Em que ano foi realizado o primeiro festival da canção transmitido por televisão no Brasil? \_\_\_\_\_
2. Qual emissora paulista foi responsável por esse festival?  
\_\_\_\_\_
3. Em 1966 outra emissora de TV paulista promoveu novo festival. Que emissora era esta?  
\_\_\_\_\_
4. Em 1967 a TV Excelsior realizou o III Festival que consagrou muitos artistas. Marque com um X somente os artistas que participaram deste festival:

( ) Chico Buarque      ( ) Sandy      ( ) Gilberto Gil  
( ) Maria Rita      ( ) Elis Regina



<http://musicodobrasil.com.br/loronixcontent/capasloronix/Y/Elis2-image006.jpg>

5. Ao falar-se em música brasileira da década de 60 deve-se pensar em quatro gêneros: Jovem Guarda, Bossa Nova, Tropicália e MPB, que, por sua vez, eram divididos em dois grupos. Quais gêneros na época se relacionam com:
  - a. O grupo dos “alienados”: \_\_\_\_\_
  - b. O grupo dos “engajados”: \_\_\_\_\_
6. Alguns artistas se empenharam em produzir obras que pudessem expressar o momento político de então. Ficaram conhecidos como o grupo da “música de protesto”. Escreva o que se pede:
  - a. Qual o nome da música de protesto que se tornou um hino dos estudantes no Brasil? \_\_\_\_\_
  - b. Quem a compôs? \_\_\_\_\_
  - c. Em que ano esta música participou de um festival? \_\_\_\_\_
7. A ação da censura durante o regime militar, como já foi visto, foi a grande responsável pelo declínio e fim dos festivais. Sobre este assunto responda:
  - a. Que decreto acabou com os festivais e decretou censura total às atividades culturais e políticas no Brasil?  
\_\_\_\_\_

b. Quais os dois artistas que tiveram de sair do país, depois de passarem pela prisão?

c. Porque, contraditoriamente, iniciou-se um período fértil para a música popular brasileira?

---

---

---

---

### Atividade de fixação Nº 15

### TROPICÁLIA

#### Responda as perguntas:

1. O que foi o movimento da Tropicália?

---

---

---

---

2. Qual o nome do “disco manifesto” que deu nome ao movimento?

---

---

---

---

3. Quais artistas participaram deste disco?

#### Complete com as palavras adequadas:

1. Os Tropicalistas e seus colaboradores procuram \_\_\_\_\_ a linguagem da MPB, incorporando elementos da cultura jovem mundial, como o \_\_\_\_\_, a psicodelia e a \_\_\_\_\_.
2. Ao unir o popular, o pop e o experimentalismo estético, as idéias tropicalistas acabaram impulsionando a \_\_\_\_\_ não só da música, mas da própria \_\_\_\_\_.

Pesquise no site: <http://tropicalia.uol.com.br/site/internas/index.php>

1. Veja os vídeos, acessando  
<http://tropicalia.uol.com.br/site/internas/videos.php>:  
Alegria Alegria – Domingo no Parque – Mutantes – Ditadura Militar – Passeata dos cem mil – O exílio em Londres – Caetano (Show de 1972) – Caetanave



2. Crie uma apresentação em *power point* (PPS) sobre o movimento da **Tropicália** para ser apresentada em sala na forma de um seminário. Procure colocar o que você pesquisou sobre o movimento, com ilustrações e exemplos musicais.

**Sites de pesquisa:**

<http://tropicalia.uol.com.br/site/internas/index.php>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia>

[http://www.cliquemusic.com.br/br/generos/generos.asp?nu\\_materia=28](http://www.cliquemusic.com.br/br/generos/generos.asp?nu_materia=28)

[http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?nome=Tropicalismo&tabela=T FORM C](http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?nome=Tropicalismo&tabela=T_FORM_C)

**Atividade de fixação Nº 16**

**Rock Nacional (O BRock dos Anos 1980)**



<http://infog.zip.net/images/Cazuza.jpg>

O rock brasileiro da década de 80 é também considerado por muitos como pop rock nacional dos anos 80. Foi um movimento musical que surgiu já no início daquela década. Responda as perguntas sobre esse tema:

1. Qual o nome do jornalista que batizou o movimento do rock nacional dos anos 80 de BRock?

---

2. Quais as principais influências do BRock?

---

---

3. Como era o “visual” dos artistas desse movimento?

---

---

---

4. Qual o nome do maior festival de rock realizado no Rio de Janeiro em 1985?

---

5. Qual o nome do espaço criado por Perfeito Fortuna, instalado na praia do Arpoador em Ipanema e berço de inúmeras bandas do cenário roqueiro nacional?

---

6. Marque com um **X** somente as bandas que participaram do movimento BRock:

( ) Blitz

( ) Sandy e Jr

( ) Renato e seus Blue Caps

( ) Titãs

( ) Skank

( ) Paralamas do Sucesso

( ) Natiruts

( ) Gang 90 e as Absurdetes

( ) Kid Abelha

## Atividade de fixação Nº 17

### Novas tendências da música popular brasileira

#### FUNK CARIOCA:

1. Marque com um **X** somente as características que se aplicam ao funk carioca:

- ( ) Música eletrônica
- ( ) Uso de violinos
- ( ) Música que nasceu dos bairros de periferia
- ( ) Música lenta
- ( ) Música só para ser ouvida (sem dança)
- ( ) Dança muito sensual
- ( ) Batidas rápidas
- ( ) Bailes organizados por DJs
- ( ) Letras dentro da norma culta
- ( ) Letras que abordam os problemas das favelas

2. Qual o nome do mais famoso DJ de bailes funk?

\_\_\_\_\_

#### MANGUE BEAT:

Complete as frases abaixo com as palavras adequadas:

1. Mangue *beat* (também grafado como \_\_\_\_\_) é um movimento musical que surgiu no Brasil na década de 90 em \_\_\_\_\_ que mistura ritmos regionais com \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e música eletrônica.
2. Esse estilo tem como ícone o músico \_\_\_\_\_, ex-vocalista, já falecido, da banda **Nação Zumbi**, idealizador do rótulo mangue e principal divulgador das idéias, ritmos e contestações do Mangue Bit. Outro grande responsável pelo crescimento desse movimento foi \_\_\_\_\_, vocalista da banda **Mundo Livre S/A** e autor do primeiro manifesto do Mangue de 1992, intitulado \_\_\_\_\_.

A CENA DOS BLOCOS SHOW:

Marque com um **X** somente os blocos surgidos a partir dos anos 1990, que revitalizaram o carnaval carioca:

( ) Cordão do Bola Preta

( ) Quizomba

( ) Monobloco

( ) Bafo da Onça

( ) Cacique de Ramos

( ) Mulheres de Chico

( ) Banda de Ipanema

( ) Empolga às 9

( ) Orquestra Céu na Terra

( ) Bangalafumenga

## Hinos Oficiais



### HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manoel da Silva

I

Ouviram do Ipiranga as margens  
plácidas  
De um povo heróico o brado  
retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço  
forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio  
vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e  
límpido,  
A imagem do cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço  
esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais  
flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais  
amores".

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
-- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria  
morte.

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

## HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Com a República, em 1889 foi aberto concurso para escolha de um novo Hino nacional. Vários compositores inscreveram suas músicas. O concurso ocorreu no Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 1890. O primeiro lugar coube à composição de Leopoldo Miguez, a qual recebeu a denominação de Hino da Proclamação da República, com letra do jornalista, poeta e romancista Medeiros e Albuquerque.



Leopoldo Miguez

Leopoldo Miguez doou o prêmio de vinte contos de réis ao Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da UFRJ, para a compra de um órgão. Esse órgão foi instalado no Salão Nobre de Concertos, onde ficou até 1954, quando foi substituído pelo atual órgão elétrico.



Em sua homenagem, o mencionado salão passou a se chamar Salão Leopoldo Miguez.

Faça uma visita à Escola de Música para conhecer o belo prédio centenário e suas curiosidades. Fica na rua do Passeio, nº 98, Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. De metrô, o acesso é através da estação Cinelândia.

Fique esperto! Lá são oferecidas apresentações e concertos gratuitos durante todo o ano. Aproveite!

## Hino da Proclamação da República

Poema: Medeiros e Albuquerque

Música: Leopoldo Augusto Miguez

Seja um pálio de luz desdobrado,  
Sob a larga amplidão destes céus.  
Este canto rebel, que o passado  
Vem remir dos mais torpes labéus!

Seja um hino de glória que fale  
De esperanças de um novo porvir!  
Com visões de triunfos embale  
Quem por ele lutando surgir!

Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
Das lutas na tempestade  
Dá que ouçamos tua voz

Nós nem cremos que escravos outrora  
Tenha havido em tão nobre País...  
Hoje o rubro lampejo da aurora  
Acha irmãos, não tiranos hostis.

Somos todos iguais! Ao futuro  
Saberemos, unidos, levar  
Nosso agosto estandarte que, puro,  
Brilha, ovante, da Pátria no altar !

Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
Das lutas na tempestade  
Dá que ouçamos tua voz

Se é mister que de peitos valentes  
Haja sangue em nosso pendão,  
Sangue vivo do herói Tiradentes  
Batizou neste audaz pavilhão!

Mensageiro de paz, paz queremos,  
É de amor nossa força e poder,  
Mas da guerra, nos transes supremos  
Heis de ver-nos lutar e vencer!

Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
Das lutas na tempestade  
Dá que ouçamos tua voz

Do Ipiranga é preciso que o brado  
Seja um grito soberbo de fé!  
O Brasil já surgiu libertado,  
Sobre as púrpuras régias de pé.

Eia, pois, brasileiros avante!  
Verdes louros colhamos louçãos!  
Seja o nosso País triunfante,  
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós!  
Das lutas na tempestade  
Dá que ouçamos tua voz!



## HINO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II

Letra: Hamilton Elia

Música: Francisco Braga

Nós levamos nas mãos, o futuro  
De uma grande e brilhante Nação  
Nosso passo constante e seguro  
Rasga estradas de luz na amplidão.



Nós sentimos no peito, o desejo  
De crescer, de lutar, de subir  
Nós trazemos no olhar o lampejo  
De um risonho, fulgente porvir.

Vivemos para o estudo  
Soldados da Ciência  
O livro é nosso escudo  
E arma a inteligência.

Por isso sem temer  
Foi sempre o nosso lema  
“Buscarmos no saber  
A perfeição suprema.”

Estudaram aqui, brasileiros  
De um enorme e subido valor  
Seu exemplo, segui companheiros  
Não deixemos o antigo esplendor.

Alentemos ardente a esperança  
De buscar, de alcançar, de manter  
No Brasil a maior confiança  
Que só pode a Ciência trazer.

Vivemos para o estudo  
Soldados da Ciência  
O livro é nosso escudo  
E arma a inteligência.

Por isso sem temer  
Foi sempre o nosso lema  
“Buscarmos no saber  
A perfeição suprema.”

### Tabuada

-Ao Pedro II, tudo ou nada?  
-Tudo!  
-Então, como é que é?  
-É tabuada!  
-3 x 9, 27  
-3 x 7, 21  
-menos 12, ficam 9  
-menos 8, fica 1.  
-Zum, zum, zum,  
-Paratimbum,  
-Pedro II !

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# REPERTÓRIO 2011

**Partido Alto** (Chico Buarque/1972)

Tom: Dó Maior (C) / Forma: Intro + A + A + B + A + B

Intro: C / C7 / F / Fm / C / C7 / F / Fm /

## (Parte A)

<b>C</b>	<b>C7</b>	<b>C</b>	<b>C7</b>
Diz que deu, diz que dá		Diz que Deus diz que dá	
<b>F</b>	<b>Fm</b>	<b>F</b>	<b>E7</b>
Diz que Deus dará		E se Deus negar, ô nega	
<b>C</b>	<b>C7</b>	<b>F</b>	<b>Fm</b>
Não vou duvidar, ô nega		Eu vou me indignar e chega	
<b>F</b>	<b>E7</b>	<b>C</b>	
E se Deus não dá		Deus dará, Deus dará (2 vezes o <b>A</b> e	
<b>F</b>	<b>Fm</b>	breque para entrar levada de	
Como é que vai ficar, ô nega		Partido Alto)	

## (Parte B)

**C**  
Deus é um cara gozador, adora brincadeira

**C7** **F**  
Pois pra me jogar no mundo, tinha o mundo inteiro

**F#o** **C**  
Mas achou muito engraçado me botar cabreiro

**A7** **D7** **G7** **C**  
Na barriga da miséria, eu nasci batuqueiro (brasileiro)\*  
**(234-1234-1) virada de "surdo"**

Eu sou do Rio de Janeiro

## VOLTA AO A

Jesus Cristo inda me paga, um dia inda me explica  
Como é que pôs no mundo esta pobre coisica (pouca titica)\*  
Vou correr o mundo afora, dar uma canjica  
Que é pra ver se alguém se embala ao ronco da cuíca

E aquele abraço pra quem fica

### **VOLTA AO A**

Deus me deu mão de veludo pra fazer carícia  
Deus me deu muitas saudades e muita preguiça  
Deus me deu perna comprida e muita malícia  
Pra correr atrás de bola e fugir da polícia  
Um dia ainda sou notícia

### **VOLTA AO A**

Deus me fez um cara fraco, desdentado e feio  
Pele e osso simplesmente, quase sem recheio  
Mas se alguém me desafia e bota a mãe no meio  
Dou pernada a três por quatro e nem me despenteio  
Que eu já tô de saco cheio!!!!!!

\* termos originais vetados pela censura

### **Intro (flauta ou outro instrumento solo qualquer)**



### **Nota sobre Partido alto**

Por Humberto Werneck

A música só pôde ser gravada com a substituição de titica por coisica e brasileiro por batuqueiro. Nesse episódio, um censor com ar britânico e o último *best seller* de Mario Puzo na mão, puxou a orelha de Chico: "Como é que você, que fez uma música bonita como *Construção*, agora vem com esta falando em titica e saco cheio?" A referência elogiosa desse profissional da tesoura não impediu que *Construção* permanecesse engastalhada na Polícia Federal, em Brasília, durante um bom tempo. O advogado João Carlos Müller Chaves, que trabalhava na gravadora de Chico, conta uma história diferente: diz que ao entregar a letra, num golpe de ironia e audácia, pediu que a proibissem; os censores, então, como que para contrariá-lo, liberaram *Construção* sem cortes.

A imaginação de João Carlos Müller Chaves parece ter-se esgotado aí, pois diversas outras músicas de Chico tiveram problemas, a partir de critérios os mais insondáveis. “Minha História”, por exemplo, versão da italiana *Gesú Bambino*, não pôde chamar-se “Menino Jesus.” (Divertida consequência disso: na primeira vez que Chico foi a Cuba, em 1978, um repórter, tomando ao pé da letra o título da canção, veio pedir-lhe, condoído, reais detalhes de sua história.) Em “Atrás da Porta”, o que era “*nos teus pelos*” transformou-se em “*no teu peito*”. A censura parecia enredar-se, aliás, numa obsessão capilar, pois alguns anos mais tarde mandou rapar “uns pentelhos” na “Ciranda da Bailarina.”

© Copyright Humberto Werneck in Chico Buarque Letra e Música, Cia da Letras, 1989

### Ritmos da percussão:

#### Pandeiro – levada do Samba cadenciado

P p m p P p m p P p m p P p m p  
1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

#### Pandeiro – levada do Partido Alto

(1/2) 3 4 1 2 (3) e(4)e (1) e(2)e 3 4 1 2 (3) e(4)e (1) e(2)e 3 4

#### Surdo de marcação (levadas 1 e 2)

##### Levada 1 de Surdo

1/2 3 4 1/2 3/4 1/2 3/4 1/2 3/4 1/2 3 4

##### Levada 2 de Surdo

1/2 3 4 e 1/2 3/4 1/2 3 4 e 1/2 3/4 1/2 3 4 e

**Agogô:**

**Levada 1 de agogô**

**Levada 2 de agogô**

**Tamborim:**

**Levada 1 de tamborim**

1 2 3 e e (1) e e 3 4 1 2 3 e e (1) e e 3 4

**Levada 2 de tamborim**

(1) e 2 e 3/4 1 2 3/4 (1) e 2 e 3/4 1 2 3/4

**Tantã:**

(pele) (corpo)

**Caixa e chocalho:**

**Pesquise versões interessantes de Partido Alto...**

## É Preciso saber Viver (Roberto Carlos)

Tom: Dó Maior – C

Forma: Binária A – B – A – B

(Intro) C /// C7M /// C7 /// F /// Fm /// C / Am / D /// F // G

### A) Parte 1

**C**  
Quem espera que a vida  
**C7M**  
Seja feita de ilusão  
**C7**  
Pode até ficar maluco  
**F**  
Ou viver na solidão  
**Fm**  
É preciso ter cuidado  
**C** **Am**

Pra mais tarde não sofrer,  
**D** **F** / / **G**  
É preciso saber viver.

Toda pedra no caminho  
Você deve retirar  
Numa flor que tem espinhos  
Você pode se arranhar  
Se o bem e o mal existem  
Você pode escolher,  
É preciso saber viver.

### B) Parte 2

**F** **C** **Am**  
É preciso saber viver  
**F** **C** **Am**  
É preciso saber viver  
**F** **C** **Am**  
É preciso saber viver  
**D** **F** / / **G**  
Saber viver, saber viver

RITMOS DA PERCUSSÃO: LEVADA DE ROCK BALADA (IÊ-IÊ-IÊ)

CAJÓN e SURDO (marcação):



TANTÃ:

corpo

pele

Musical notation for TANTÃ, showing a rhythmic pattern on a staff with a double bar line. The pattern consists of eighth notes grouped in pairs, with the word "corpo" above and "pele" below.

PANDEIRO:

>

P p p P

Musical notation for PANDEIRO, showing a rhythmic pattern on a staff with a double bar line. The pattern consists of eighth notes grouped in pairs, with an accent (>) above and the letters "P p p P" below.

CHOCALHO ou PLATINELAS:

Musical notation for CHOCALHO ou PLATINELAS, showing a rhythmic pattern on a staff with a double bar line. The pattern consists of eighth notes grouped in pairs, with a 4/4 time signature.

CAIXA:

aro

md me md md

Musical notation for CAIXA, showing a rhythmic pattern on a staff with a double bar line. The pattern consists of eighth notes grouped in pairs, with the word "aro" above and "md me md md" below.

AGOGÔ:

Musical notation for AGOGÔ, showing a rhythmic pattern on a staff with a double bar line. The pattern consists of eighth notes grouped in pairs.

PRATOS/ FERRINHOS/ (condução):

Musical notation for PRATOS/ FERRINHOS/ (condução), showing a rhythmic pattern on a staff with a double bar line. The pattern consists of eighth notes grouped in pairs.

Melodia para introdução (qualquer instrumento harmônico):

The image shows a musical score for a melodic introduction in 4/4 time, consisting of three staves. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The second staff continues the melody with a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a quarter note G4. The third staff concludes the melody with a quarter note F4, a quarter note E4, a quarter note D4, and a quarter note C4. The score is written in a single system with three staves.



## A) Parte 1

Ela pensa em casamento, e eu nunca mais fui à escola  
Sem lenço, sem documento, eu vou  
Eu tomo uma Coca-Cola, e ela pensa em casamento  
Uma canção me consola, eu vou  
Por entre fo..tos e nomes  
Sem livros e sem fu..zil  
Sem fome, sem te..le..fone  
No coração do Bra..sil

## B) Parte 2

Ela nem sabe até pensei  
Em cantar na tele...visão  
O sol é tão bonito  
Eu vou, sem lenço, sem documento

Nada no bolso ou nas mãos  
Eu quero seguir vivendo, amor  
Eu vou! Por que não? Por que não?  
Por que não? Por que não?  
Por que não? Por que não?

CODA: Bb Eb G A

Intro (qualquer instrumento melódico):



RITMOS / LEVADAS PARA PERCUSSÃO: Marcha-Rancho estilizada

Surdo/tantã



### Cajón



agudo

grave

Musical notation for Cajón on a single staff with a double bar line. The notes are: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4. The word 'agudo' is written above the notes and 'grave' below.

### Pandeiro



P P p p P p

Musical notation for Pandeiro on a single staff with a double bar line. The notes are: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4. Below the staff are the dynamics: P P p p P p.

### Caixa



md me md md me md me

Musical notation for Caixa on a single staff with a double bar line. The notes are: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4. Below the staff are the dynamics: md me md md me md me.

### Tamborim



Musical notation for Tamborim on a single staff with a double bar line. The notes are: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4.

### Agogô



Musical notation for Agogô on a single staff with a double bar line. The notes are: quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note B4, quarter note A4, quarter note G4.

## **Sonífera Ilha**

(Titãs: Branco Mello / Marcelo Fromer / Toni Beloto / Barmack / Ciro Pessoa)

Tom: Lá menor – Am

Forma: Binária – Intro – A – B – B – A – B – B - Coda

### **A) Parte 1**

**Am**

Não posso mais viver assim do seu lado

**Dm** **Am**

Por isso colo meu ouvido no radinho de pilha

**G** **F** **E7**

Pra te sintonizar sozinha, numa ilha

### **B) Parte 2**

**Am**

Sonífera ilha

**Dm**

Descansa meus olhos

**E7**

Sossega minha boca

**Am**

Me enche de luz

**Am**

Sonífera ilha

**Dm**

Descansa meus olhos

**E7**

Sossega minha boca

**Am**

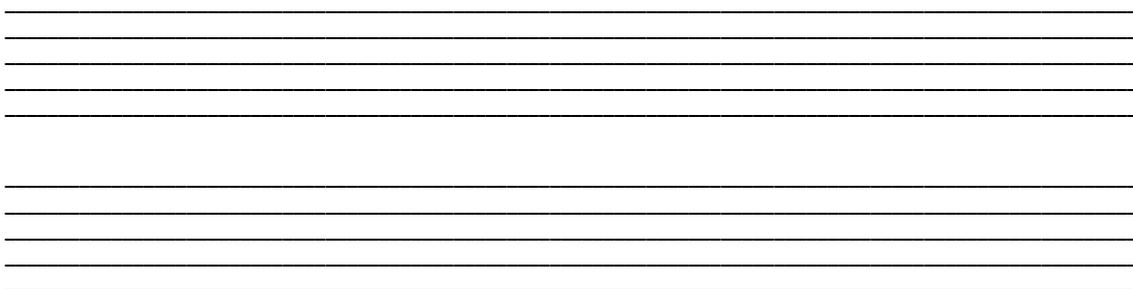
Me enche de luz

**Percussão:**

**Levada base:**



**Outras levadas: criação coletiva**



**INTRO (qualquer instrumento melódico e baixo ou teclado simulando o baixo):**

# Sonífera Ilha

Soprano Recorder

Em

(Titãs)

Em Em Am Am Em

5

Em D D C C

10

15 B7 B7 Em Em Am Am B7

22 B7 Em B7 Em Em Am Am

29 B7 B7 Em Em Em Am Am  
*D.C. al Coda*

36 B7 B7 E E7 Am D7 G

43 G B7 B7 Em

47 Em Em Em Em

# Aurora

(Mário Lago e Roberto Roberti)

Tom: **F**

Forma: Ternária A – B – A

## A) Parte 1

**C7 F D7 Gm**  
Se você fosse sincera / Ô ô ô ô, Aurora

**C7 F C7**  
Veja só que bom que era / Ô ô ô ô, Aurora

**F D7 Gm**  
Se você fosse sincera / Ô ô ô ô, Aurora

**C7 F**  
Veja só que bom que era / Ô ô ô ô, Aurora

## B) Parte 2

**Gm**  
Um lindo apartamento / Com porteiro e elevador

**F Gm**  
E ar refrigerado / Para os dias de calor/ Madame

**F Gm C7 F**  
Antes do nome / Você teria agora/ Ôôôô Aurora

**Aurora**  
Marchinha

Soprano Recorder Mario Lago  
& Roberto Roberti

Chords: G7 C A7 Dm G7 C C Dm C Dm G7 C C







